



PIB MUNICIPAL

PRODUTO INTERNO BRUTO
DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MARANHÃO

2018



GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS - SEPE
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MARANHÃO

2018

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Geilson Bruno Pestana Moraes

SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

Rogério de Araújo Lobato

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva
Matheus Pereira Farias
Rafael Thalysson Costa Silva

COLABORAÇÃO

Haniel Ericeira Rodrigues

MAPAS

Janderson Rocha Silva

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silva Carvalho

REVISÃO DE LINGUAGEM

Yamille Priscila Castro

NORMALIZAÇÃO

Dyana Pereira

CAPA

Carliane de Oliveira Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC

Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.14, n.1, jan./dez. – São Luís: IMESC, 2020.

ISSN 2595-2242

58 p.

Anual

1. Produto Interno Bruto. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 330.55 (812.1)

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Programas Estratégicos (SEPE), apresenta os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios no ano de 2018, na base de referência 2010. O IMESC é a entidade pública estadual responsável pela execução do Convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Governo do Estado do Maranhão para o cálculo do Produto Interno Bruto dos municípios do estado.

O PIB dos municípios é desenvolvido por meio de parcerias entre os órgãos estaduais de estatísticas ou secretarias estaduais e o IBGE. Nesse projeto, o IBGE teve a responsabilidade de coordenar as discussões metodológicas, treinar as equipes técnicas e acompanhar os trabalhos em conformidade com os princípios fundamentais das estatísticas oficiais definidas pela Comissão de Estatísticas das Nações Unidas em 2008. A metodologia é uniforme para todas as Unidades da Federação com integração conceitual aos procedimentos adotados nos Sistemas de Contas Nacionais e Regionais do Brasil. O resultado do PIB dos municípios é obtido mediante a distribuição dos Valores Adicionados das atividades econômicas auferidos pelas Contas Regionais do Brasil. Dessa forma, os resultados não contemplam variações de volume e de preço.

Por meio desta publicação, o IMESC dá continuidade a uma das missões institucionais direcionada para produção e divulgação de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos. A finalidade é subsidiar o planejamento público e privado, assim como estudos e pesquisas sobre a realidade do Maranhão.

O PIB, que é a soma do valor dos bens e serviços finais produzidos em uma economia em determinado período, é o agregado macroeconômico considerado como principal indicador da atividade econômica. Para entender a dinâmica da sua geração, é fundamental compreender a evolução dos três setores econômicos, entre eles: “Agropecuária, Indústria e Serviços”. A partir de uma série histórica desse indicador, os gestores públicos, os agentes econômicos e os demais tomadores de decisão têm a possibilidade de analisar o passado, o presente e fazer inferências sobre o futuro da economia.

Dionatan da Silva Carvalho
Economista
Presidente do IMESC

Luis Fernando Silva
Economista
Secretário da SEPE

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Índice de Gini do PIB e do VA dos setores Agropecuária Indústria e Serviços - Maranhão - 2010 – 2018.....	51
Tabela 2. PIB a preço de mercado corrente, por regiões de planejamento - 2010 a 2018	54
Tabela 3. PIB a preço de mercado corrente, percentual de participação no PIB do MA, população, PIB per capita, segundo Regiões de planejamento, em 2018.	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Curva de Lorenz do PIB do Maranhão a preço de mercado – 2018	49
Gráfico 2. Curva de Lorenz do VA dos setores Agropecuária, Indústria e Serviços do Maranhão – 2018	50

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Agropecuária nos municípios do Maranhão – 2018	13
Mapa 2. Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Agropecuária no município - 2018	14
Mapa 3. Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Indústria nos municípios do Maranhão – 2018	20
Mapa 4. Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Indústria no município – 2018	21
Mapa 5. Valor Adicionado (em mil R\$) do setor de Serviços nos municípios do Maranhão – 2018	27
Mapa 6. Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor de Serviços no município - 2018.....	28
Mapa 7. PIB (em mil R\$) dos municípios do Maranhão – 2018	35
Mapa 8. Variação relativa do PIB dos municípios do Maranhão – (2018/2017).....	36
Mapa 9. Setor econômico de maior peso no PIB dos municípios do Maranhão – 2018	37
Mapa 10. Maiores variações de posto em relação ao ano anterior – 2018.....	42
Mapa 11. PIB per capita (em R\$) dos municípios do Maranhão - 2018.....	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	DINÂMICA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES: análise dos setores de atividade, Pib e Pib <i>per capita</i>	12
2.1	Agropecuária	12
2.1.1	Os 10 maiores municípios	15
2.1.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior	17
2.2	Indústria	18
2.2.1	Os 10 maiores municípios	22
2.2.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior	24
2.3	Serviços	26
2.3.1	Os 10 maiores municípios	29
2.3.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior	31
2.4	APU	32
2.4.1	Os 10 maiores municípios	32
2.4.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior	32
2.5	PIB	33
2.5.1	Os 10 maiores municípios	38
2.5.2	As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior	40
2.5.3	As 10 Maiores Variações de Posto em relação ao ano anterior	41
2.6	PIB <i>per capita</i>	43
2.6.1	Os 10 maiores municípios	45
2.6.2	Os 5 municípios com menor PIB <i>per capita</i>	47
2.6.3	Os 5 municípios com maiores variações de posto segundo o PIB <i>per capita</i>	48
3	AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO PIB SOB A PERSPECTIVA DA CURVA DE LORENZ E ÍNDICE DE GINI	49
4	TABELAS DE RESULTADOS	53
	REFERÊNCIAS	56
	GLOSSÁRIO - IBGE	57

1 INTRODUÇÃO

O IMESC apresenta, nesta publicação, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios no ano de 2018, na base de referência 2010. A composição do PIB municipal corresponde ao seguinte detalhamento: Valor Adicionado do setor primário; Valor Adicionado do setor secundário; Valor Adicionado do setor terciário, exceto: “Administração Pública, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social” (APU); Valor Adicionado da APU; e Impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Essas informações permitem traçar o perfil econômico dos municípios e retratar a dinâmica da distribuição territorial dos resultados do PIB Estadual.

Sob a perspectiva do perfil setorial, neste trabalho, faz-se uma breve análise dos três setores econômicos que compõem o PIB (Agropecuária, Indústria e Serviços¹) a partir das dez maiores contribuições dentre os 217 municípios do Maranhão. Ademais, avaliam-se as maiores variações nominais em relação ao ano anterior.

Tendo em vista a grande quantidade de municípios, são destacados somente dez para cada setor econômico, dada a ampla representatividade que exercem. Contudo, mediante mapas elaborados para cada setor, é possível identificar territorialmente onde estão situadas as atividades que mais se destacam, confrontando com suas potencialidades e dificuldades, sobretudo, as que não produzem um Valor Adicionado (VAB) significativo e que necessitam de um olhar diferenciado por parte dos gestores públicos.

Vale destacar que o PIB² maranhense alcançou um valor de R\$ 98,179 bilhões, o que representou um crescimento real de 2,9% e manteve a participação de 1,4% no PIB do país. Em sua composição setorial, o terciário representa 72,5% do VAB total, seguido pelo setor secundário e primário, com pesos de 18,5% e 8,9%, respectivamente. Dentre os setores, a Indústria foi a que apresentou ganho de participação (+1,5 p.p.), com relação ao ano anterior, em detrimento aos demais setores.

Quanto ao desempenho dos setores em 2018, somente a Agropecuária apresentou variação negativa (-1,0%), devido à redução na quantidade de mandioca em 2018 em comparação com 2017. Além disso, houve o desempenho negativo da pecuária, com destaque para a criação de suínos, cujo rebanho reduziu em 3,6% entre 2017 e 2018. Em

¹ Neste caso, analisa-se, separadamente, a Administração Pública, que é uma das atividades do setor de Serviços cujo peso no setor é mais significativo.

² Mais detalhes, ver: <http://imesc.ma.gov.br/portal/Post/view/pib-estadual/394>.

se tratando dos demais setores, secundário e terciário, ressalta-se que ambos cresceram 3,0%. No setor terciário, a variação positiva foi gerada por dez das onze atividades que compõem o setor. O segmento “Transporte, armazenagem e correio” obteve maior crescimento percentual com variação de 8,2%. No que se refere ao comportamento do setor secundário, o crescimento foi influenciado pelo bom desempenho da Indústria de Transformação (9,2%), com destaque para atividade de Metalurgia.

Com relação às contribuições dos municípios para o PIB maranhense em 2018, cabe ressaltar que os dez maiores representam cerca de 58,1% do PIB do estado. Essa é uma situação que não se aplica somente ao Maranhão, tendo em vista que existem grandes disparidades econômicas entre as capitais e os demais municípios.

No entanto, de acordo com a distribuição geográfica do PIB maranhense, é importante observar que esses municípios, não necessariamente, encontram-se próximos como uma região metropolitana. A capital São Luís, por exemplo, que representa cerca de 34,23% do PIB do estado, situa-se no extremo norte do Maranhão, ao passo que Imperatriz (7,26%), segunda maior contribuição ao PIB do Maranhão, fica na parte oeste. Por outro lado, o terceiro colocado fica na parte localizada ao extremo sul do Maranhão, Balsas (3,52%). Por fim, vale ainda destacar que os municípios de Timon (1,90%) e Caxias (1,85%) situam-se na parte leste do estado e foram o sétimo e o oitavo colocados dentre os que mais contribuem para o PIB maranhense, respectivamente.

Além das diferenças relativas à distribuição do PIB no território, evidencia-se que os dez municípios com maior Valor Adicionado contribuem de maneiras distintas para o nível de atividades estadual, em termos setoriais. Em São Luís, por exemplo, o Comércio é a atividade mais dinâmica. Além disso, a capital apresenta a maior fatia de contribuição na Indústria. Imperatriz, por outro lado, é o segundo maior peso na Indústria do Maranhão, seguido de Santo Antônio dos Lopes. Já no que se refere à Agropecuária, os grandes *players* situam-se no sul do estado, com destaque para Balsas, Tasso Fragoso e Alto Parnaíba que, juntos, contribuem com 26,32% do setor primário do Maranhão.

Em se tratando de PIB *per capita*, um dos grandes diferenciais desse indicador é que, não necessariamente, os maiores PIBs são também os mesmos que aparecem no topo do *ranking* do PIB *per capita*. A capital maranhense, por exemplo, é a primeira no *ranking* do PIB, mas ocupa a sétima posição quando se trata do PIB *per capita*. Por outro lado, Tasso Fragoso aparece em 10ª posição entre os maiores PIBs. Contudo, é o primeiro no *ranking* do PIB *per capita*. Essa situação mostra o quanto municípios pequenos (com menos de 50 mil habitantes) podem gerar PIBs elevados a partir de atividades que

produzem Valores Agregados significativos, como é o caso de Santo Antônio dos Lopes, cujo PIB depende bastante da atividade de Extração de Gás Natural.

Por fim, faz-se uma breve análise sobre a desigualdade da distribuição interestadual do montante de bens e serviços produzidos por meio dos índices de Gini e da curva de Lorenz.

2 DINÂMICA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES: ANÁLISE DOS SETORES DE ATIVIDADE, PIB E PIB PER CAPITA

2.1 Agropecuária

Conforme divulgado na publicação do PIB estadual, referente ao ano de 2018, o setor primário foi o único dos três setores a registrar retração comparada ao ano anterior (-1,0%), enquanto sua participação no total da economia maranhense ficou em torno de 9,0%.

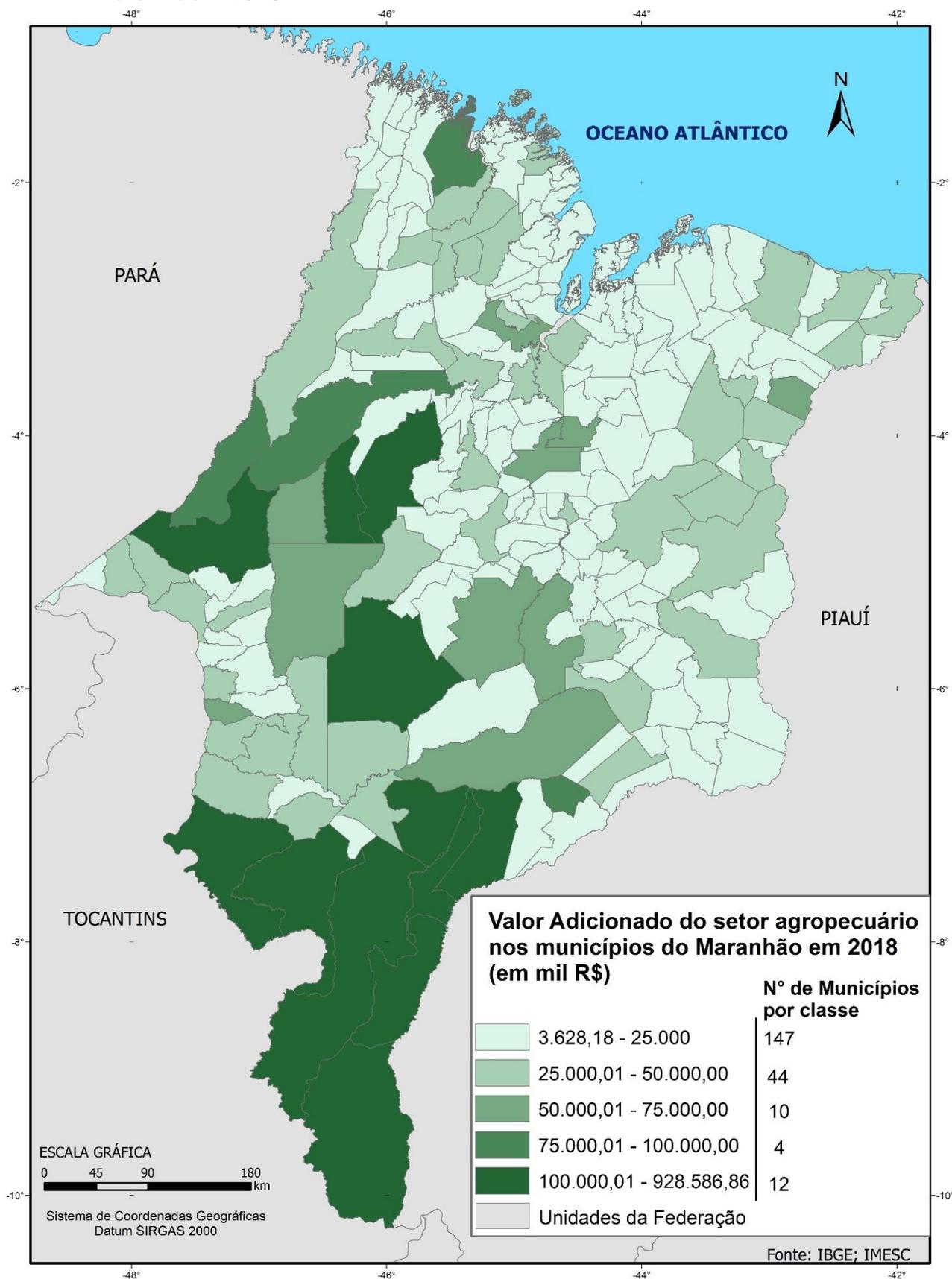
Ao observar o VA dos municípios no setor Agropecuário (**Mapa 1**), constatou-se que os mais expressivos (circunscritos no intervalo de R\$ 100.000,01 mil a R\$ 928.586,86 mil) concentraram-se na parte sul e oeste do estado, com destaque para Balsas (R\$ 928,587 milhões) e Tasso Fragoso (R\$ 902,721 milhões). Por outro lado, os municípios de Boa Vista do Gurupi (R\$ 4,095 milhões) e Bacurituba (R\$ 3,628 milhões), que se situam na parte noroeste e norte do estado, respectivamente, apresentaram os menores VAs.

No que se refere aos pesos das atividades econômicas do setor Agropecuário no estado, em 2018, a Lavoura Temporária (60,40%) foi a mais representativa, seguida da Pecuária (26,4%), Pesca e Aquicultura (8,7%) e Produção Florestal (2,8%) e Lavoura Permanente (1,7%).

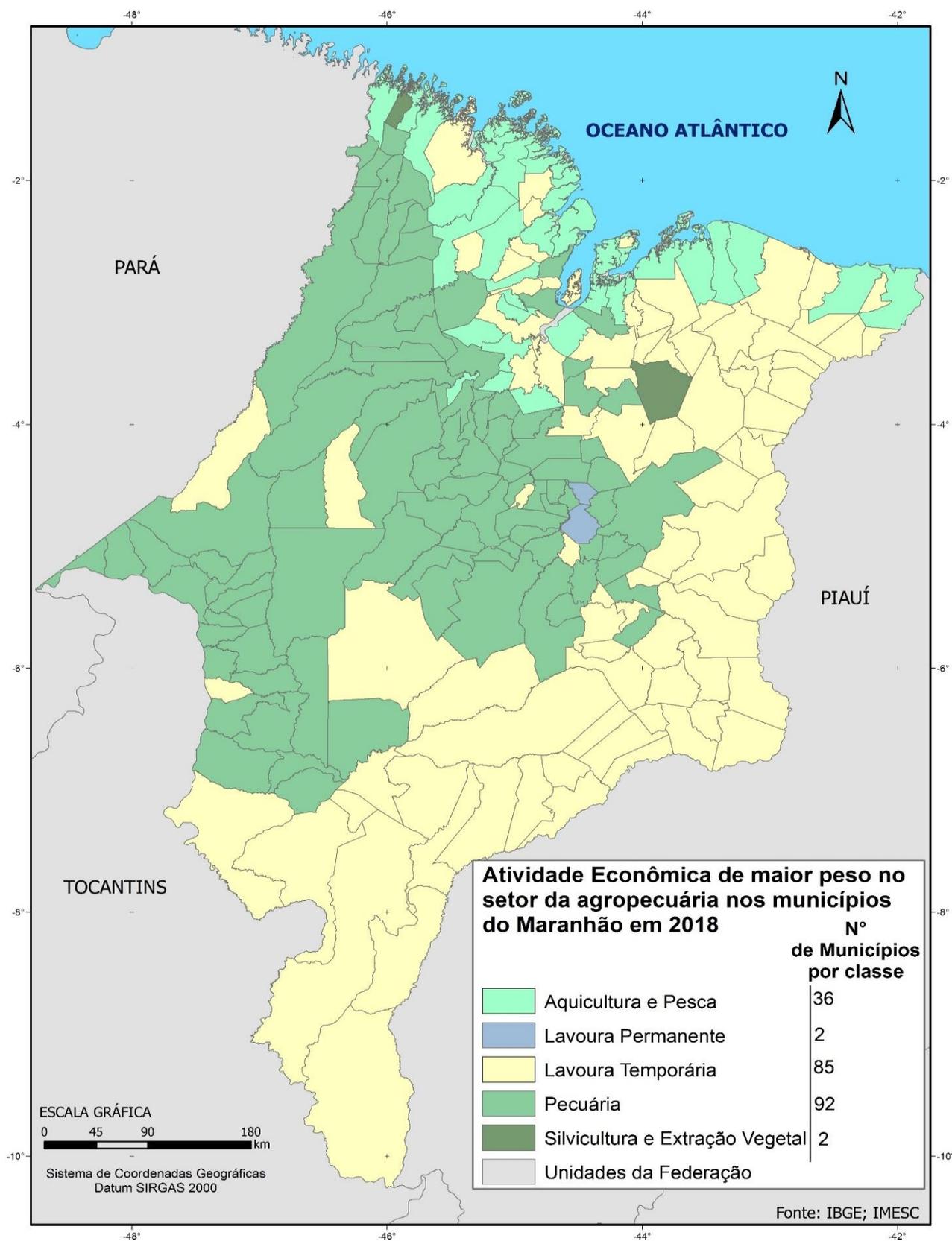
Com relação ao peso das atividades Agropecuárias na composição do VA do setor primário em cada município (**Mapa 2**), verificou-se que a maior parte deles (92) apresentou a Pecuária como atividade de maior peso no setor. Por sua vez, a Lavoura Temporária apresentou-se como a atividade de maior peso em apenas 85 municípios. Na comparação com o ano anterior, verificou-se uma redução na quantidade de municípios (-4) que apresentaram a Lavoura temporária como atividade mais representativa no setor Agropecuário.

Cabe ressaltar também que a Pesca e Aquicultura foi considerada a principal atividade em 36 municípios (**Mapa 2**), com maior predominância na parte norte do estado, entre os quais, destacam-se: Cururupu, Santa Helena, Pinheiro, Viana e Tutóia. Já a Pecuária foi mais representativa nas partes oeste e central do estado, com destaque para os municípios Açailândia, Amarante do Maranhão, Santa Luzia, Grajaú e Bom Jardim. Por outro lado, a Lavoura Temporária foi mais representativa no sul do estado, com destaque para Balsas, Tasso Fragoso, São Raimundo das Mangabeiras e Riachão.

Mapa 1 - Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Agropecuária nos municípios do Maranhão – 2018



Mapa 2 - Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Agropecuária no município - 2018



2.1.1 Os 10 maiores municípios

Considerando o ano de 2018, segue o detalhamento dos 10 municípios que apresentaram maior participação no setor Primário, tendo em vista os seus respectivos VA's: **Balsas (1º)**, **Tasso Fragoso (2º)**, **Alto Parnaíba (3º)**, **Açailândia (4º)**, **São Raimundo das Mangabeiras (5º)**, **Riachão (6º)**, **Sambaíba (7º)**, **Loreto (8º)**, **Grajaú (9º)** e **Buriticupu (10º)**.

BALSAS



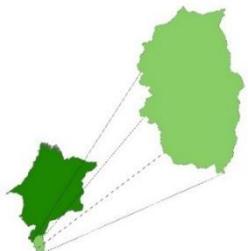
- VA da Agropecuária 2018: R\$ 928.587 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 9,99% em 2017 para 11,94% em 2018.
- 1º lugar no *ranking* da agropecuária em 2018, manteve a posição em relação ao ano anterior.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e algodão.

TASSO FRAGOSO

- VA da Agropecuária 2018: R\$ 902.721 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 9,56% em 2017 para 11,60% em 2018.
- Manteve o 2º lugar no *ranking* da agropecuária em 2018.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e algodão.



ALTO PARNAÍBA



- VA da Agropecuária 2018: R\$ 216.392 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 2,19% em 2017 para 2,78% em 2018.
- 3º lugar no *ranking* da agropecuária em 2018, ante 5º em 2017.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e algodão.

AÇAILÂNDIA

- VA da Agropecuária 2018: R\$ 194.293 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 2,33% em 2017 para 2,50% em 2018.
- Manteve o 4º lugar no *ranking* da agropecuária em 2018.
- Principais atividades: pecuária e lavoura temporária.
- Destaca-se na criação de bovinos e cultivo de soja.





SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS

- VA da Agropecuária 2018: R\$ 192.056 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 2,34% em 2017 para 2,47% em 2018.
- 5º lugar no *ranking* da agropecuária em 2018, ante 3º em 2017.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de cana-de-açúcar, milho e criação de bovinos.

RIACHÃO

- VA da Agropecuária 2018: R\$ 168.901 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 1,92% em 2017 para 2,17% em 2018
- Manteve o 6º lugar no *ranking* da agropecuária em 2018.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e criação de bovinos.



SAMBAÍBA

- VA da Agropecuária 2018: R\$ 157.815 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 1,73% em 2017 para 2,03% em 2018
- Manteve o 7º lugar no *ranking* da agropecuária em 2018.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e criação de bovinos.



LORETO

- VA da Agropecuária 2018: R\$ 115.596 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 1,29% em 2017 para 1,49% em 2018
- 8º lugar no *ranking* da agropecuária em 2018, ante 11º em 2017.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e criação de bovinos.



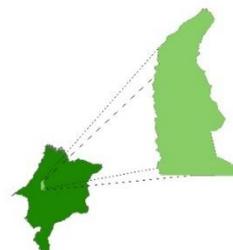
GRAJAÚ

- VA da Agropecuária 2018: R\$ 114.054 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 1,33% em 2017 para 1,47% em 2018.
- 9º lugar no *ranking* da agropecuária em 2018, ante 10º em 2017.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e criação de bovinos.



BURITICUPU

- VA da Agropecuária 2018: R\$ 104.340 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 0,98% em 2017 para 1,34% em 2018
- 10º lugar no *ranking* da agropecuária em 2018, ante 17º em 2017.
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária.
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e criação de bovinos.



2.1.2 As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2018 em relação ao ano anterior, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** nos VAs da Agropecuária estadual:

(1º) Fernando Falcão: o resultado foi proveniente da Lavoura Temporária, com destaque para a produção de milho, que expandiu 561,8% (de 1.214 t em 2017 para 8.034 t em 2018) e resultou na mudança de posição no *ranking* da 181ª para a 84ª posição.

(2º) Buriticupu: o desempenho deveu-se à Lavoura Temporária, em especial, no cultivo de soja, cuja produção aumentou 121,2% (passou de 45.560 t em 2017 para 100.800 t em 2018). Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 17ª em 2017 para a 10ª posição em 2018.

(3º) Mirador: a performance se deu em virtude do aumento expressivo no VA da Lavoura Temporária, com destaque para a produção de milho, que expandiu 100,7% (de 8.745 t em 2017 para 17.550 t em 2018). Como resultado, o município subiu 12 posições no *ranking*, segundo o VA da Agropecuária (saiu da posição 31º em 2017 para o 19º lugar em 2018).

(4º) Alto Parnaíba: o resultado foi proveniente da Lavoura Temporária, com destaque para a produção de soja, que expandiu 17,4% (de 126.082 t em 2017 para 148.043 t em 2018). Desse modo, o município ganhou 2 posições no *ranking* dos maiores VAs na Agropecuária do estado (saiu de 5º em 2017 para o 3º lugar em 2018).

(5º) Feira Nova do Maranhão: o desempenho deveu-se à Lavoura Temporária, em especial, no cultivo de milho, cuja produção aumentou 28,6% (passou de 8.410 t em 2017 para 10.814 t em 2018). Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 101ª em 2017 para a 70ª posição em 2018.

Por outro lado, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** nos VAs da Agropecuária estadual:

(1º) Paraibano: o desempenho negativo deveu-se à Lavoura Temporária na atividade de cultivo de arroz, cuja produção caiu 82,8% (passou de 6.302 t em 2017 para 1.085 t em 2018). Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 86ª em 2017 para a 127ª posição em 2018.

(2º) São Mateus do Maranhão: o resultado foi proveniente da Lavoura Temporária, em especial na produção de mandioca e arroz, que caíram 83,2% e 7,5%, respectivamente. O cultivo de mandioca passou de 2.142 t em 2017 para 360 t em 2018. Já o cultivo de arroz saiu de 32.850 t em 2017 para 30.387 t em 2018. Essa situação ocasionou a mudança no *ranking* da 13ª para a 22ª posição.

(3º) Caxias: a performance foi ocasionada na Lavoura Temporária, com destaque para a produção de arroz, que reduziu 23,3% (de 2.628 t em 2017 para 2.016 t em 2018). Com esse resultado, o município caiu 14 posições no *ranking* dos municípios, segundo o VA da Agropecuária (saiu da posição 20º em 2017 para o 34º lugar em 2018).

(4º) Santa Rita: o resultado deveu-se à Lavoura Temporária na atividade de cultivo de mandioca, cuja produção reduziu 79,1% (passou de 12.132 t em 2017 para 2.534 t em 2018). O cultivo foi prejudicado, principalmente, pela falta das chuvas que ocasionou perdas na produção. Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 135ª em 2017 para a 173ª posição em 2018.

(5º) Presidente Juscelino: o desempenho foi proveniente da Lavoura Temporária, em especial na produção de mandioca, que registrou queda de 35,6% (de 10.203 t em 2017 para 6.570 t em 2018). A perda da produção do arroz deveu-se aos valores superestimados do ano anterior. Como resultado, o município apresentou mudança no *ranking* de 74º para 100º.

2.2 Indústria

Conforme divulgado na publicação do PIB estadual, referente ao ano de 2018, o setor secundário representou 18,5% do total do VA estadual e registrou variação positiva de 3,0%.

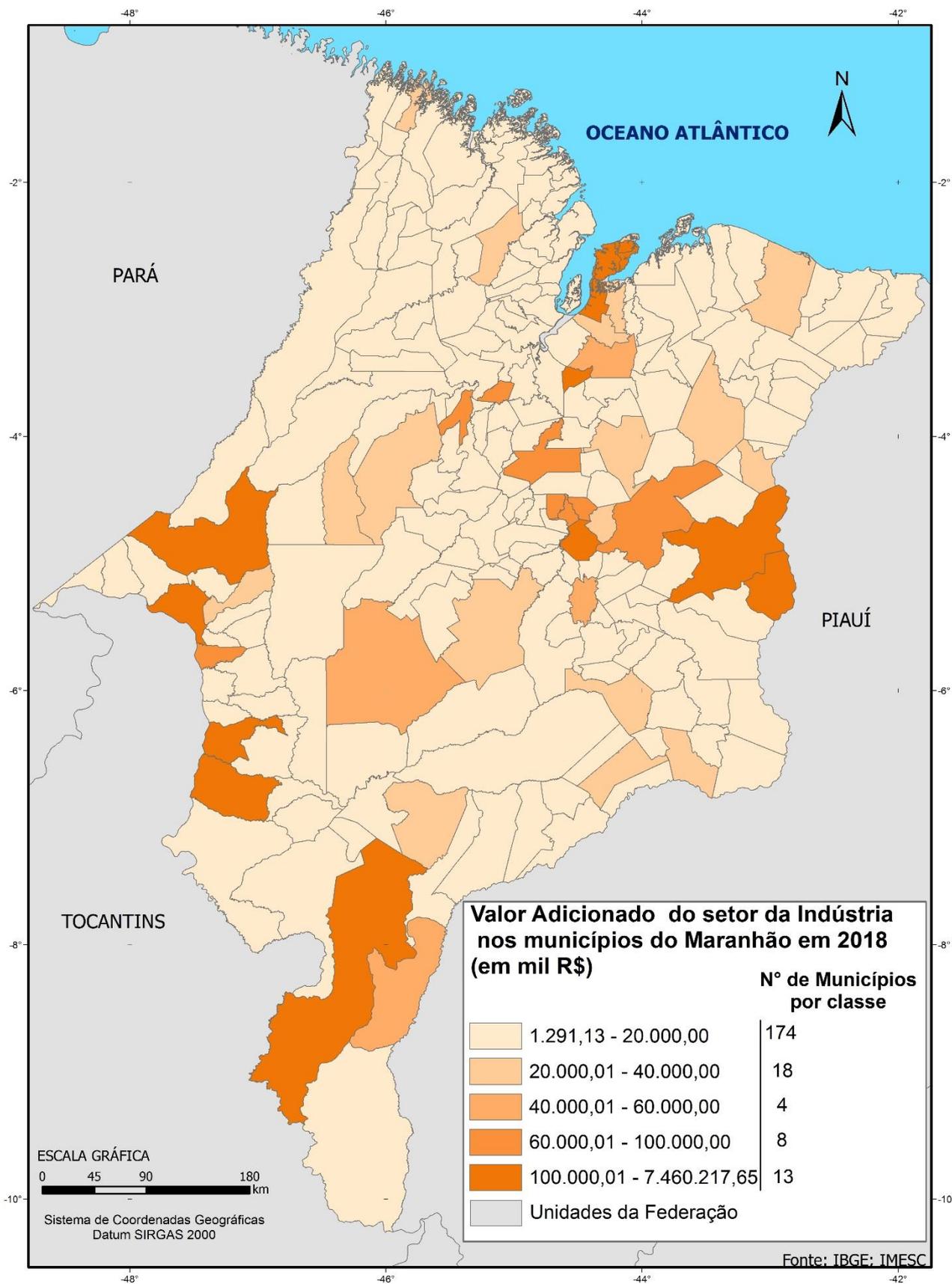
Quando se examina o VA dos municípios no setor secundário (**Mapa 3**), verificou-se que os municípios mais expressivos (circunscritos no intervalo de R\$ 100.000,01 mil a R\$ 7.460.217,65 mil) concentraram-se na parte norte e oeste do estado, com destaque para São Luís (R\$ 7,460 bilhões) e Imperatriz (R\$ 1,697 bilhão), respectivamente. Por outro lado, os municípios de Junco do Maranhão (R\$ 1,400 milhão) e São Raimundo do Doca Bezerra (R\$ 1,390 milhão), que se situam na parte noroeste e centro do estado, respectivamente, apresentaram os menores VAs.

Os pesos das atividades econômicas da Indústria maranhense ficaram distribuídos em 2018 da seguinte forma: Indústria de Transformação com 42,8%, Serviços Industriais

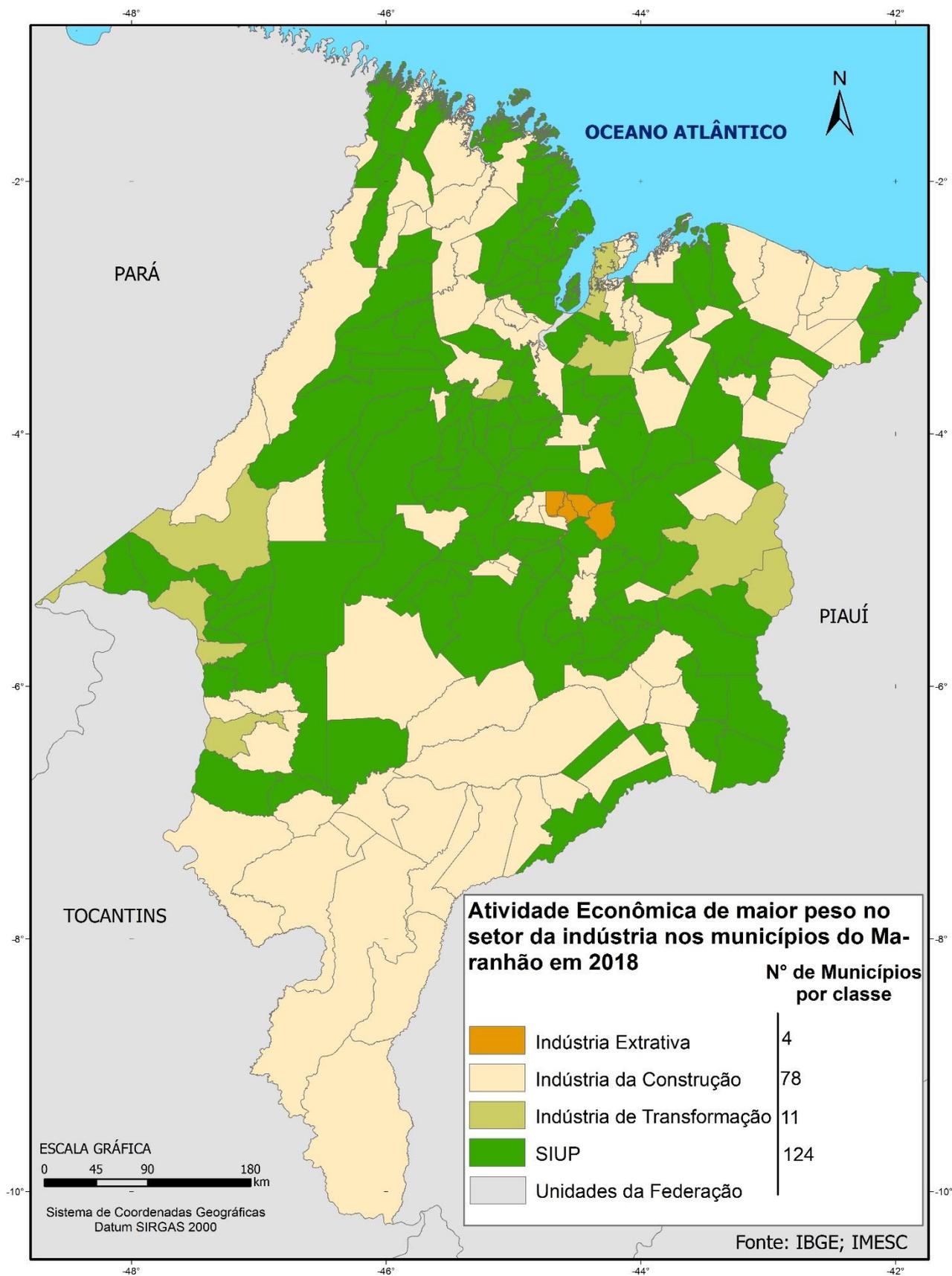
de Utilidade Pública (SIUP) com 29,5%, Indústria da Construção com 24,2% e a Extrativa Mineral com 3,4%.

Com relação ao peso das atividades industriais na composição do VA do setor secundário nos municípios (**Mapa 4**), verificou-se que somente 11 deles possuem a “Indústria de Transformação” como atividade de maior peso na Indústria, enquanto o “SIUP” apresentou-se como a atividade de maior peso de 124 municípios. Por outro lado, a “Construção” apresentou-se como atividade principal em 78 municípios, ao passo que a “Indústria Extrativa” foi a mais representativa em somente quatro. Na comparação com o ano anterior, verificou-se um aumento na quantidade de municípios (+56) que apresentaram a SIUP como atividade mais representativa no setor secundário, posto anteriormente ocupado pela Indústria da Construção que, em 2017, era a principal atividade do setor Industrial em 132 municípios.

Mapa 3 - Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Indústria nos municípios do Maranhão – 2018



Mapa 4 - Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Indústria no município – 2018



2.2.1 Os 10 maiores municípios

Considerando o ano de 2018, segue o detalhamento dos 10 municípios que tiveram maior participação no setor Secundário, tendo em vista os seus respectivos VA's: **São Luís (1º)**, **Imperatriz (2º)**, **Santo Antônio dos Lopes (3º)**, **Açailândia (4º)**, **Estreito (5º)**, **Miranda do Norte (6º)**, **Caxias (7º)**, **São José de Ribamar (8º)**, **Timon (9º)** e **Balsas (10º)**.

SÃO LUÍS



- VA da Indústria 2018: R\$ 7.460.218 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 43,0% em 2017 para 46,3% em 2018.
- Manteve o 1º lugar no ranking da Indústria em 2018.
- Principais atividades: Indústria de Transformação e Construção.
- Destaca-se na atividade de metalurgia.

IMPERATRIZ

- VA da Indústria 2018: R\$ 1.697.789 mil.
- Perda de Participação: saiu de 11,86% em 2017 para 10,55% em 2018.
- Manteve o 2º lugar no ranking da Indústria em 2018.
- Principais atividades: Indústria de Transformação e Construção.
- Destaca-se na fabricação de celulose, alimentos e bebidas.



SANTO ANTÔNIO DOS LOPES



- VA da Indústria 2018: R\$ 1.643.188 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 9,87% em 2017 para 10,21% em 2018.
- Manteve o 3º lugar no ranking da Indústria em 2018.
- Principais atividades: SIUP e Indústria Extrativa.
- Destaca-se nas atividades de geração de energia e extração de gás.

AÇAILÂNDIA

- VA da Indústria 2018: R\$ 988.106 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 5,24% em 2017 para 6,14% em 2018.
- Manteve o 4º lugar no ranking da Indústria em 2018.
- Principais atividades: Indústria de Transformação e SIUP.
- Destaca-se na metalurgia e produtos minerais não metálicos.



ESTREITO



- VA da Indústria 2018: R\$ 548.046 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 2,97% em 2017 para 3,40% em 2018.
- Manteve o 5º lugar no ranking da Indústria em 2018.
- Principais atividades: SIUP e Construção.
- Destaca-se na atividade de geração de energia.

MIRANDA DO NORTE

- VA da Indústria 2018: R\$ 292.752 mil.
- Perda de Participação: saiu de 1,91% em 2017 para 1,82% em 2018.
- Manteve o 6º lugar no ranking da Indústria em 2018.
- Principais atividades: SIUP e Construção.
- Destaca-se nas atividades de geração de energia.



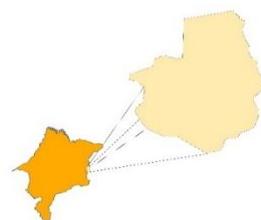
CAXIAS



- VA da Indústria 2018: R\$ 220.007 mil.
- Ganho de Participação: saiu de 1,26% em 2017 para 1,37% em 2018.
- 7º lugar no ranking da Indústria em 2018, ante 9ª em 2017.
- Principais atividades: Indústria de Transformação e Construção.
- Destaca-se nas atividades de produção de alimentos e bebidas.

SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

- VA da Indústria 2018: R\$ 207.907 mil.
- Perda de Participação: saiu de 1,43% em 2017 para 1,29% em 2018.
- Manteve o 8º lugar no ranking da Indústria em 2018.
- Principais atividades: Construção e SIUP.
- Destaca-se nas atividades de construção de edifícios e transmissão e distribuição de energia elétrica.



TIMON

- VA da Indústria 2018: R\$ 200.177 mil.
- Perda de Participação: saiu de 1,77% em 2017 para 1,24% em 2018.
- 9º lugar no ranking da Indústria em 2018, ante 7º em 2017.
- Principais atividades: Indústria de transformação e SIUP.
- Destaca-se na produção de alimentos e bebidas, e transmissão e distribuição de energia elétrica.



BALSAS

- VA da Indústria 2018: R\$ 170.764 mil.
- Perda de Participação: saiu de 1,24% em 2017 para 1,06% em 2018.
- 10º lugar no ranking da Indústria em 2018, ante 11º em 2017.
- Principais atividades: Construção e SIUP.
- Destaca-se nas atividades de construção de edifícios e transmissão e distribuição de energia elétrica.



2.2.2 As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2018 em relação ano anterior, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** nos VA's do setor secundário estadual:

(1º) Godofredo Viana: o resultado foi oriundo da atividade de Construção e Indústria Extrativa, com destaque para a “Extração de Minério e Metais Preciosos”. Desse modo, houve ganho de participação (de 0,03% em 2017 para 0,17% em 2018) no VA do setor secundário estadual. Assim, o município ganhou 89 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 34º lugar em 2018.

(2º) Trizidela do Vale: o aumento na atividade de extração de gás foi devido a uma campanha de perfuração de poços no município. Dessa forma, houve ganho de participação (de 0,16% em 2017 para 0,54% em 2018) no VA do setor secundário estadual. Assim, o município ganhou 27 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 15º lugar em 2018.

(3º) Mata Roma: o resultado foi derivado da atividade econômica de “Construção de Edifícios”. Com isso, houve aumento de participação (de 0,04% em 2017 para 0,06% em 2018) no VA do setor secundário estadual. Assim, o município subiu 38 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 73º lugar em 2018.

(4º) Monção: o resultado foi oriundo da atividade econômica de Indústria de Transformação, com destaque para a “Fabricação de Produtos de Padaria e Confeitaria”, que ocasionou ganho de participação do município (de 0,04% em 2017 para 0,05% em 2018) no VA do setor secundário estadual. Assim, o município ganhou 30 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 80º lugar em 2018.

(5º) Feira Nova do Maranhão: o resultado foi proveniente da atividade econômica de “Construção Civil”, que contribuiu para o município manter a participação em 0,02% no VA do setor secundário estadual. Assim, o município subiu 33 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 151º lugar em 2018.

Por outro lado, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** nos VAs da Indústria estadual:

(1º) Pindaré-Mirim: o resultado foi oriundo da atividade econômica de Indústria de Transformação, com destaque para a “Metalurgia Básica”, como consequência da paralisação de uma empresa desse ramo, que resultou na perda de participação do município (de 0,34% em 2017 para 0,09% em 2018) no VA do setor secundário

estadual. Desse modo, o município caiu 31 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 54º lugar em 2018.

(2º) Anapurus: o resultado foi proveniente da atividade econômica de Construção Civil, que ocasionou perda de participação do município (de 0,08% em 2017 para 0,04% em 2018) no VA do setor Secundário estadual. Dessa forma, o município perdeu 40 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 110º lugar em 2018.

(3º) Vitória do Mearim: o resultado foi derivado da atividade econômica de Construção Civil, que resultou em perda de participação do município (de 0,18% em 2017 para 0,09% em 2018) no VA do setor secundário estadual. Desse modo, o município perdeu 19 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 56º lugar em 2018.

(4º) Tutóia: o resultado foi originário da atividade econômica de Indústria Extrativa, que ocasionou perda de participação do município (de 0,17% em 2017 para 0,10% em 2018) no VA do setor secundário estadual. Dessa maneira, o município caiu 11 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 49º lugar em 2018.

(5º) Campestre do Maranhão: o resultado foi derivado da atividade econômica de Indústria Extrativa, que resultou em perda de participação do município (de 0,08% em 2017 para 0,05% em 2018) no VA do setor secundário estadual. Logo, o município perdeu 19 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 86º lugar em 2018.

2.3 Serviços

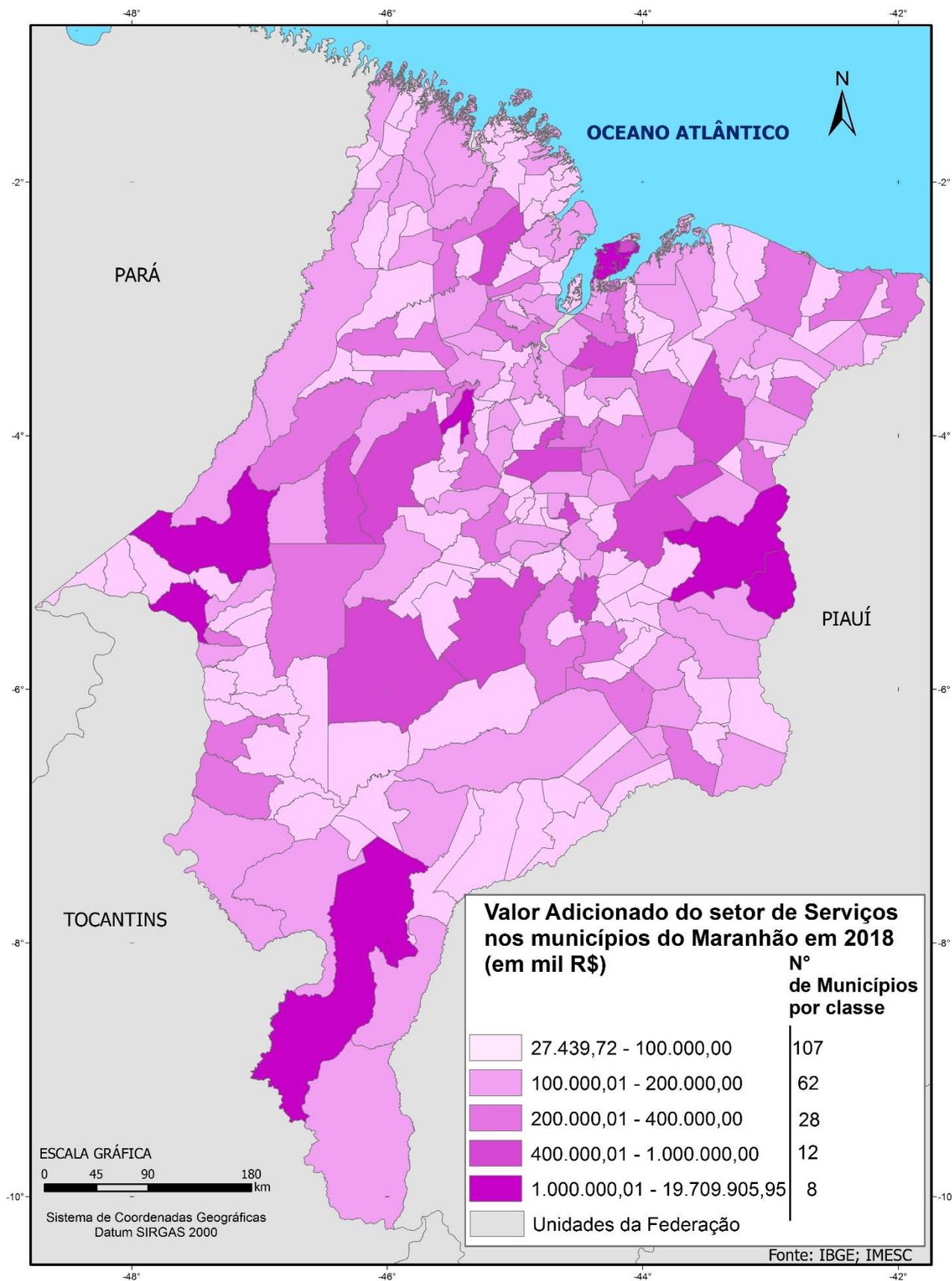
Conforme divulgado na publicação do PIB maranhense, o setor Serviços apresentou crescimento no VA (3,0%) em 2018. Entretanto, apresentou perda de participação no VA estadual de 73,5% em 2017 para 72,5% em 2018.

Ao analisar o VA dos municípios no setor terciário (**Mapa 5**), verificou-se que os municípios mais significativos (circunscritos no intervalo de R\$ 1.000.000,01 mil a R\$ 19.709.905,95 mil) concentraram-se na parte norte e oeste do estado, com destaque para São Luís (R\$ 19,709 bilhões) e Imperatriz (R\$ 4,589 bilhões), respectivamente. Em contrapartida, os municípios de São Pedro dos Crentes (R\$ 31,677 milhões) e São Félix de Balsas (R\$ 27,440 milhões), que se situam na parte sudeste, apresentaram os menores VAs.

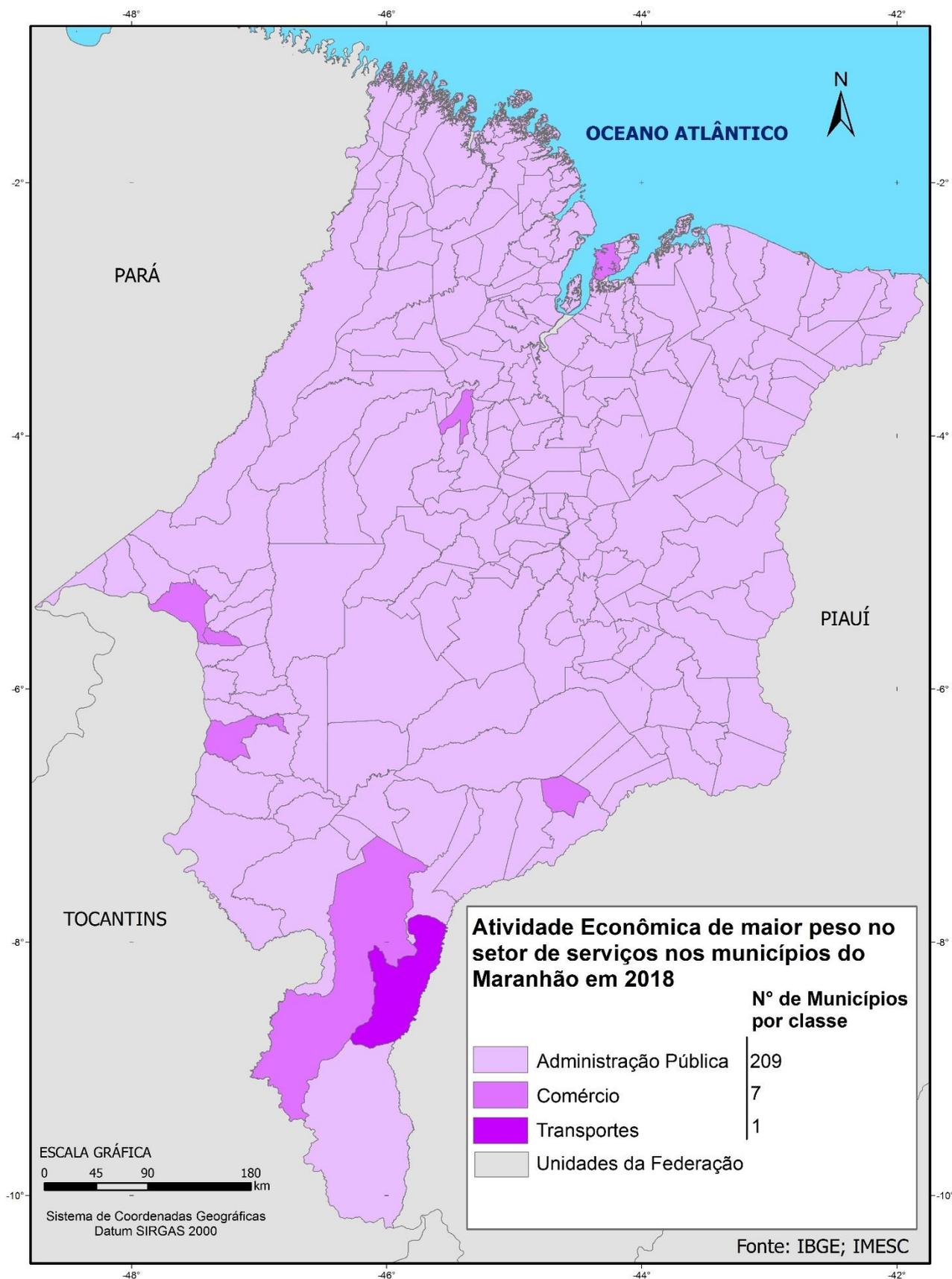
No que se refere aos pesos das atividades econômicas no setor de Serviços do estado em 2018, a “Administração, Educação e Saúde Públicas, Defesa e Seguridade Social” (APU) foi a mais representativa (37,2%), seguida de “Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas” (17,9%); Atividades Imobiliárias (14,2%); “Transporte, Armazenagem e Correios” (7,3%); “Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares” (6,0%); “Educação e saúde mercantil” (4,9%); “Serviços de alojamento e alimentação” (3,9%); “Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados” (3,8%); “Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços” (2,0%); “Serviços de informação” (1,5%); e “Serviços domésticos” (1,3%).

Com relação ao peso das atividades na composição do VA do setor terciário nos municípios (**Mapa 6**), verificou-se que a maior parte deles (209) possui a APU como atividade de maior peso nos Serviços, enquanto o Comércio apresentou-se como a atividade principal em apenas sete municípios, com destaque para São Luís e Imperatriz. Vale destacar que o segmento de Transporte se destacou como a principal atividade terciária no município de Tasso Fragoso.

Mapa 5 - Valor Adicionado (em mil R\$) do setor de Serviços nos municípios do Maranhão – 2018



Mapa 6 - Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor de Serviços no município - 2018



2.3.1 Os 10 maiores municípios

Considerando o ano de 2018, segue o detalhamento dos 10 municípios que tiveram maior participação no setor Terciário, tendo em vista os seus respectivos VA's: **São Luís (1º)**, **Imperatriz (2º)**, **Balsas (3º)**, **São José de Ribamar (4º)**, **Timon (5º)**, **Caxias (6º)**, **Açailândia (7º)**, **Santa Inês (8º)**, **Bacabal (9º)** e **Codó (10º)**.

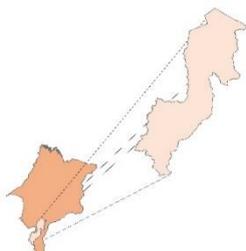
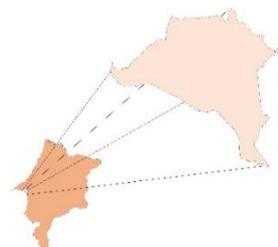


SÃO LUÍS

- VA do setor Terciário em 2018: R\$ 19,709 bilhões.
- Ganho de participação: saiu de 31,16% em 2017 para 31,23% em 2018.
- Manteve a 1ª colocação no *ranking* de 2018.
- Principais atividades: Comércio e APU.

IMPERATRIZ

- VA do setor Terciário em 2018: R\$ R\$ 4,589 bilhões.
- Ganho de participação: saiu de 7,22% em 2017 para 7,28% em 2018.
- Manteve a 2ª colocação no *ranking* de 2018.
- Principais atividades: Comércio e APU.

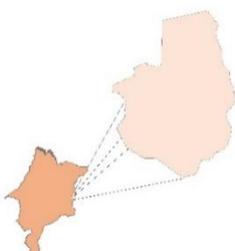


BALSAS

- VA do setor Terciário em 2018: R\$ 1,989 bilhões.
- Ganho de participação: saiu de 3,10% em 2017 para 3,15% em 2018.
- Manteve a 3ª colocação no *ranking* de 2018.
- Principais atividades: Comércio e APU.

SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

- VA do setor Terciário em 2018: R\$ R\$ 1,726 bilhões.
- Manteve participação de 2,74% em 2018.
- Manteve a 4ª colocação no *ranking* de 2018.
- Principais atividades: Comércio e APU.

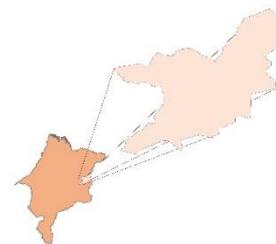


TIMON

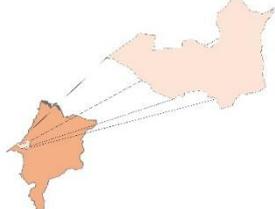
- VA do setor Terciário em 2018: R\$ 1,449 bilhões.
- Manteve participação de 2,30% em 2018.
- Manteve a 5ª colocação no *ranking* de 2018.
- Principais atividades: Comércio e APU.

CAXIAS

- VA do setor Terciário em 2018: R\$ 1,373 bilhões.
- Perda de participação: saiu de 2,23% em 2017 para 2,18% em 2018.
- Manteve a 6ª colocação no *ranking* de 2018.
- Principais atividades: Comércio e APU.



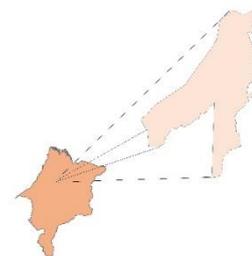
AÇAILÂNDIA



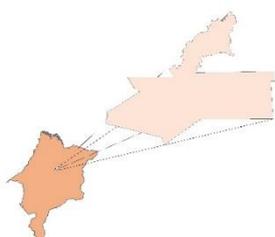
- VA do setor Terciário em 2018: R\$ 1,197 bilhões.
- Perda de participação: saiu de 1,93% em 2017 para 1,90% em 2018.
- Manteve a 7ª colocação no *ranking* de 2018.
- Principais atividades: Comércio e APU.

SANTA INÊS

- VA do setor Terciário em 2018: R\$ R\$ 1,052 bilhões.
- Perda de participação: saiu de 1,70% em 2017 para 1,67% em 2018.
- Manteve a 8ª colocação no *ranking* de 2018.
- Principais atividades: Comércio e APU.



BACABAL



- VA do setor Terciário em 2018: R\$ 890 milhões.
- Perda de participação: saiu de 1,54% em 2017 para 1,41% em 2018.
- Manteve a 9ª colocação no *ranking* de 2018.
- Principais atividades: Comércio e APU.

CODÓ

- VA do setor Terciário em 2018: R\$ R\$ 759 milhões.
- Perda de participação: saiu de 1,26% em 2017 para 1,20% em 2018.
- Manteve a 10ª colocação no *ranking* de 2018.
- Principais atividades: Comércio e APU.



2.3.2 As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2018 em relação ao ano anterior, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** nos VAs do setor terciário estadual:

(1º) São Domingos do Azeitão: o resultado foi proveniente da atividade econômica de “Comércio”. Como resultado, houve aumento de participação do município (de 0,13% em 2017 para 0,15% em 2018) no VA do setor terciário estadual. Desse modo, o município subiu 20 posições no *ranking* e passou a ocupar o 119º lugar em 2018.

(2º) Governador Nunes Freire: o resultado originou-se da atividade econômica de “Administração Pública”. Desse modo, houve aumento de participação do município (de 0,24% em 2017 para 0,28% em 2018) no VA do setor terciário estadual. Consequentemente, o município subiu dez posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 61º lugar em 2018.

(3º) Presidente Vargas: o resultado foi oriundo da atividade econômica APU. Nesse sentido, houve aumento de participação do município (de 0,08% em 2017 para 0,10% em 2018) no VA do setor terciário estadual. Assim, o município ganhou 12 posições no *ranking* e passou a ocupar o 168º lugar em 2018.

(4º) Alto Alegre do Maranhão: o resultado foi procedente da atividade econômica de Comércio. Como resultado, houve aumento de participação do município (de 0,30% em 2017 para 0,34% em 2018) no VA do setor Terciário estadual. Dessa forma, o município subiu 12 posições no *ranking* e passou a ocupar o 40º lugar em 2018.

(5º) Icatu: o resultado foi proveniente da atividade econômica de APU. Assim, houve aumento de participação do município (de 0,18% em 2017 para 0,21% em 2018) no VA do setor terciário estadual. Desse modo, o município ganhou dez posições no *ranking* e passou a ocupar o 84º lugar em 2018.

Por outro lado, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** nos VAs do setor terciário estadual:

(1º) Davinópolis: o resultado partiu da atividade econômica de Comércio atacadista. Assim, houve perda de participação do município (de 0,80% em 2017 para 0,58% em 2018) no VA do setor terciário estadual. Dessa forma, o município caiu sete posições no *ranking* e passou a ocupar o 23º lugar em 2018.

(2º) São José dos Basílios: o resultado foi oriundo da atividade econômica de APU.

Assim, houve perda de participação do município (de 0,07% em 2017 para 0,06% em 2018) no VA do setor terciário estadual. Dessa forma, o município perdeu 12 posições no *ranking* e passou a ocupar o 201º lugar em 2018.

(3º) Itapecuru Mirim: o resultado foi derivado da atividade econômica da APU. Assim, houve perda de participação do município (de 0,77% em 2017 para 0,69% em 2018) no VA do setor terciário estadual. Dessa forma, o município caiu uma posição no *ranking* e passou a ocupar o 18º lugar em 2018.

(4º) São Roberto: o resultado procedeu da atividade econômica de APU. Assim, houve perda de participação do município (de 0,06% em 2017 para 0,05% em 2018) no VA do setor terciário estadual. Desse modo, o município perdeu cinco posições no *ranking* e passou a ocupar o 206º lugar em 2018.

(5º) Turiiaçu: o resultado foi proveniente da atividade econômica de APU. Assim, houve perda de participação do município (de 0,29% em 2017 para 0,26% em 2018) no VA do setor terciário estadual. Como resultado, o município caiu 12 posições no *ranking* e passou a ocupar o 68º lugar em 2018.

2.4 APU

2.4.1 Os 10 maiores municípios

Considerando o ano de 2018, os dez municípios que tiveram maior participação na atividade econômica APU, tendo em vista os seus respectivos VAs, foram: **São Luís (1º)**, **Imperatriz (2º)**, **Caxias (3º)**, **Timon (4º)**, **São José de Ribamar (5º)**, **Açailândia (6º)**, **Codó (7º)**, **Balsas (8º)**, **Paço do Lumiar (9º)** e **Santa Inês (10º)**.

Quando comparada a participação dos municípios na atividade em relação ao ano anterior, houve poucas mudanças de posto no *ranking* dos dez maiores. O município Timon ganhou uma posição, ocupando o quarto lugar no *ranking* de 2018, enquanto São José de Ribamar perdeu uma posição, ocupando o quinto lugar em 2018. Além disso, o município Santa Inês ganhou uma posição, ocupando o décimo lugar no *ranking* em 2018.

2.4.2 As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2018 em relação ao ano anterior, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** foram:

(1º) Governador Nunes Freire: mudança de posto de 71º em 2017 para 55º em 2018.

(2º) Presidente Vargas: mudança de posto de 170º em 2017 para 153º em 2018.

(3º) Lago dos Rodrigues: mudança de posto de 187º em 2017 para 180º em 2018.

(4º) Poção de Pedras: mudança de posto de 117º em 2017 para 91º em 2018.

(5º) Icatu: mudança de posto de 70º em 2017 para 61º em 2018.

Considerando as variações nominais de 2018 em relação ano anterior, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** foram:

(1º) São José dos Basílios: mudança de posto de 185º em 2017 para 200º em 2018.

(2º) Bacabal: mudança de posto de 10º em 2017 para 12º em 2018.

(3º) Senador La Rocque: mudança de posto de 107º em 2017 para 125º em 2018.

(4º) Paulino Neves: mudança de posto de 102º em 2017 para 118º em 2018.

(5º) Itapecuru Mirim: mudança de posto de 16º em 2017 para 19º em 2018.

2.5 PIB

Conforme apresentado na Publicação do PIB estadual, a soma de todas as riquezas produzidas no Maranhão atingiu o valor de R\$ 98.179 milhões em 2018, resultante do crescimento real de 2,9% em relação ao ano anterior.

Ao analisar o PIB dos municípios conforme destacado no **Mapa 7**, constata-se que aqueles que apresentam os maiores valores nominais (circunscritos no intervalo de R\$ 7.000.000,01 mil a R\$ 33.605.800,98 mil) localizam-se na parte norte e oeste do estado, São Luís (R\$ 33,605 bilhões) e Imperatriz (R\$ 7,126 bilhões), respectivamente. Por outro lado, os municípios de São Raimundo do Doca Bezerra (R\$ 38,455 milhões) e Bacurituba (R\$ 35,152 milhões), que se situam na parte central e norte, respectivamente, apresentaram os menores PIBs.

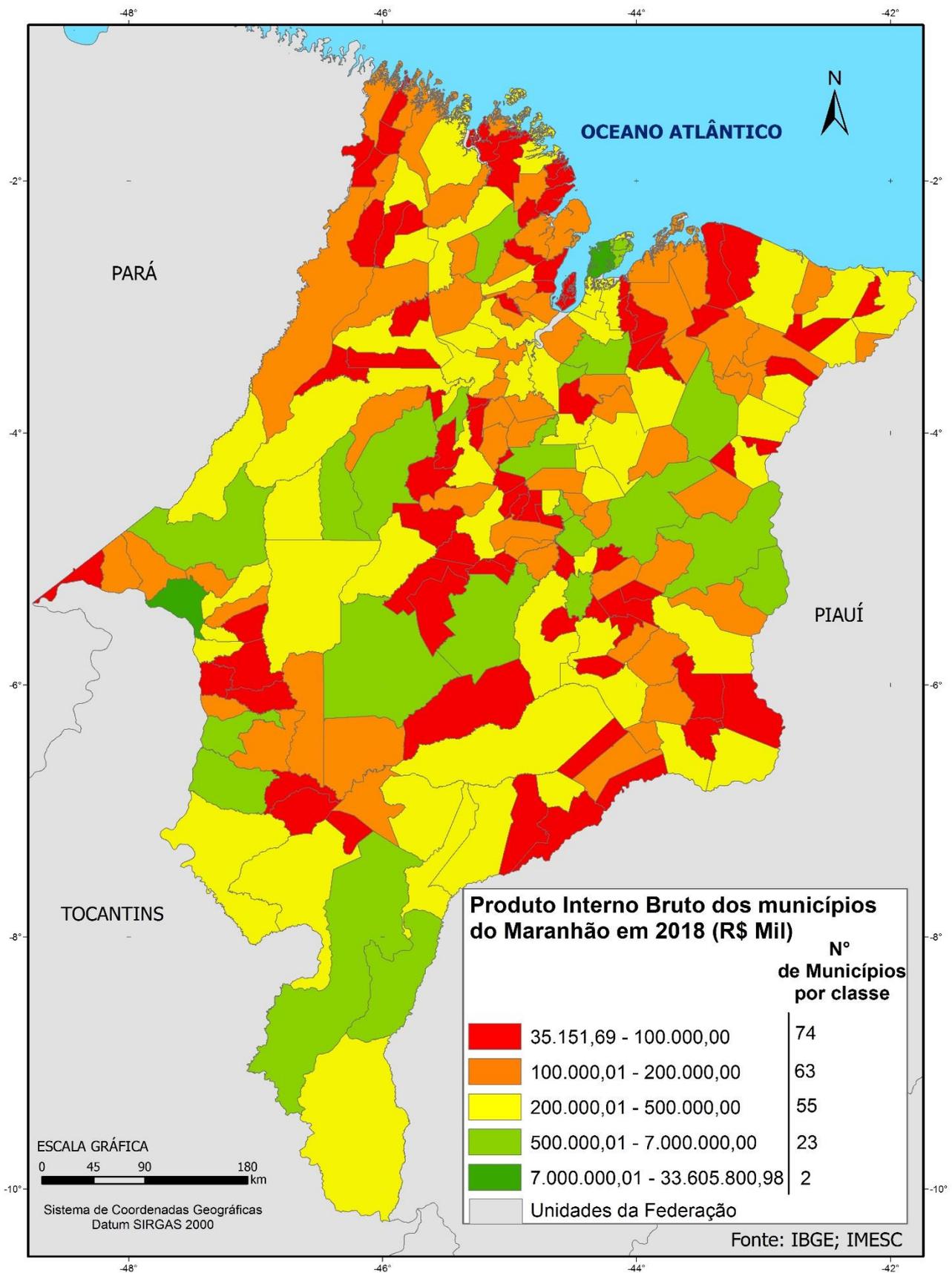
Com relação à variação nominal do PIB de 2018 em comparação a 2017 (**Mapa 8**), observa-se uma dispersão dos municípios com maiores variações positivas pelo estado, com destaque para Godofredo Viana (35,0%). Além disso, verificou-se que 147 municípios apresentaram variação negativa do PIB nominal em 2018, com predominância em Bacabeira (31,0%).

No que se refere aos dez municípios de maior PIB, verifica-se no **Mapa 9**, que em todos eles, o setor de Serviços constitui-se como atividade econômica de maior peso na economia local, com exceção de Santo Antônio dos Lopes (Indústria). Pode-se verificar ainda que apenas oito municípios do estado possuem o setor primário como principal

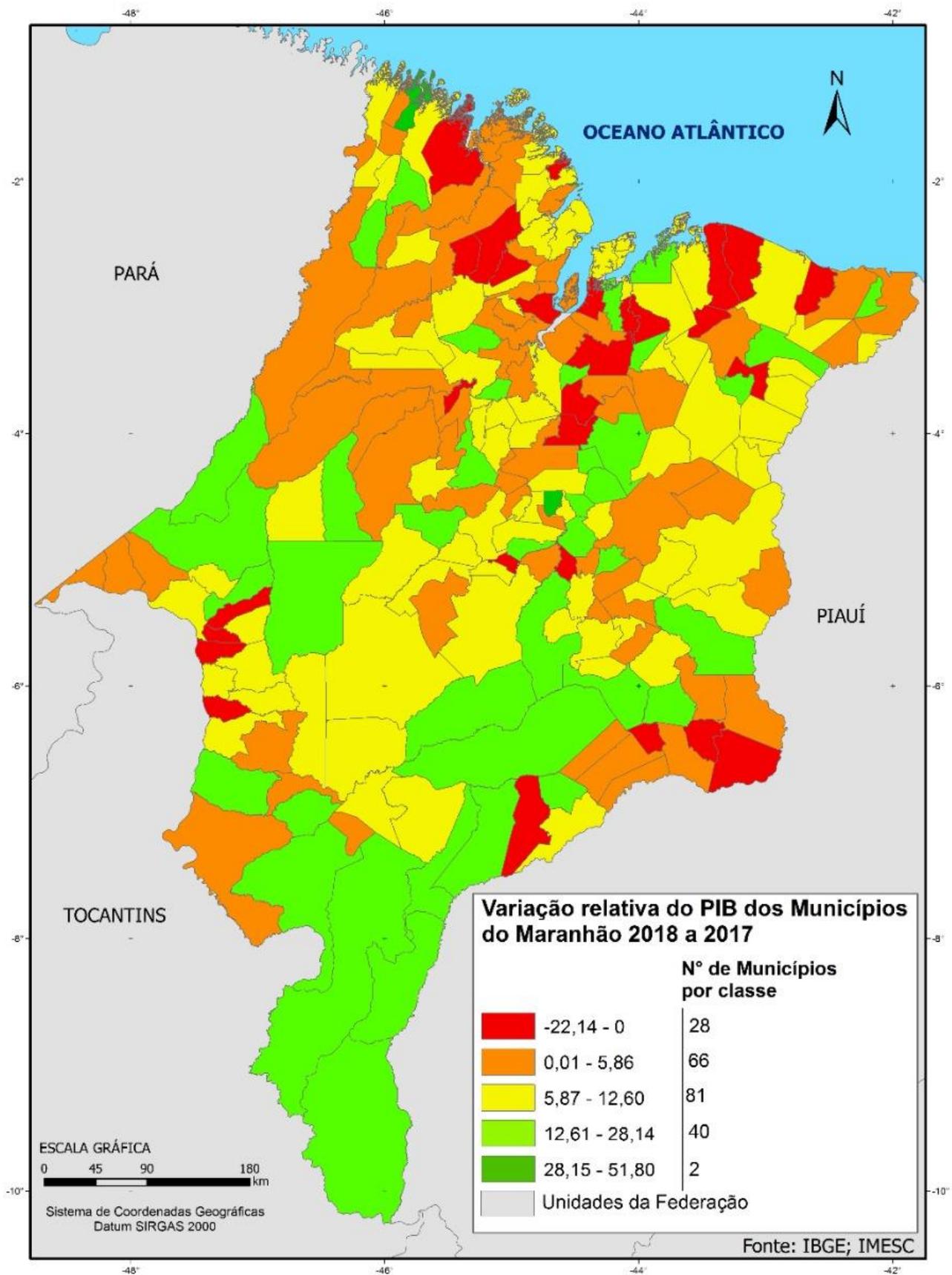
atividade econômica, sendo que a maioria deles está localizada na parte sul do estado, como por exemplo, Balsas, Tasso Fragoso, Alto Parnaíba e São Raimundo das Mangabeiras. O setor da Indústria, por sua vez, foi classificado como principal atividade em apenas nove municípios do estado, entre eles, destacam-se: Santo Antônio dos Lopes (centro) e Estreito (sul).

A participação do Maranhão no PIB do Brasil equivale a 1,4%, segundo dados de 2018. Com relação à contribuição do PIB dos municípios no total do estado, São Luís (norte), Imperatriz (oeste), Balsas (sul), Açailândia (oeste) e São José de Ribamar (norte) concentram 50,20% da economia maranhense.

Mapa 7 - PIB (em mil R\$) dos municípios do Maranhão – 2018

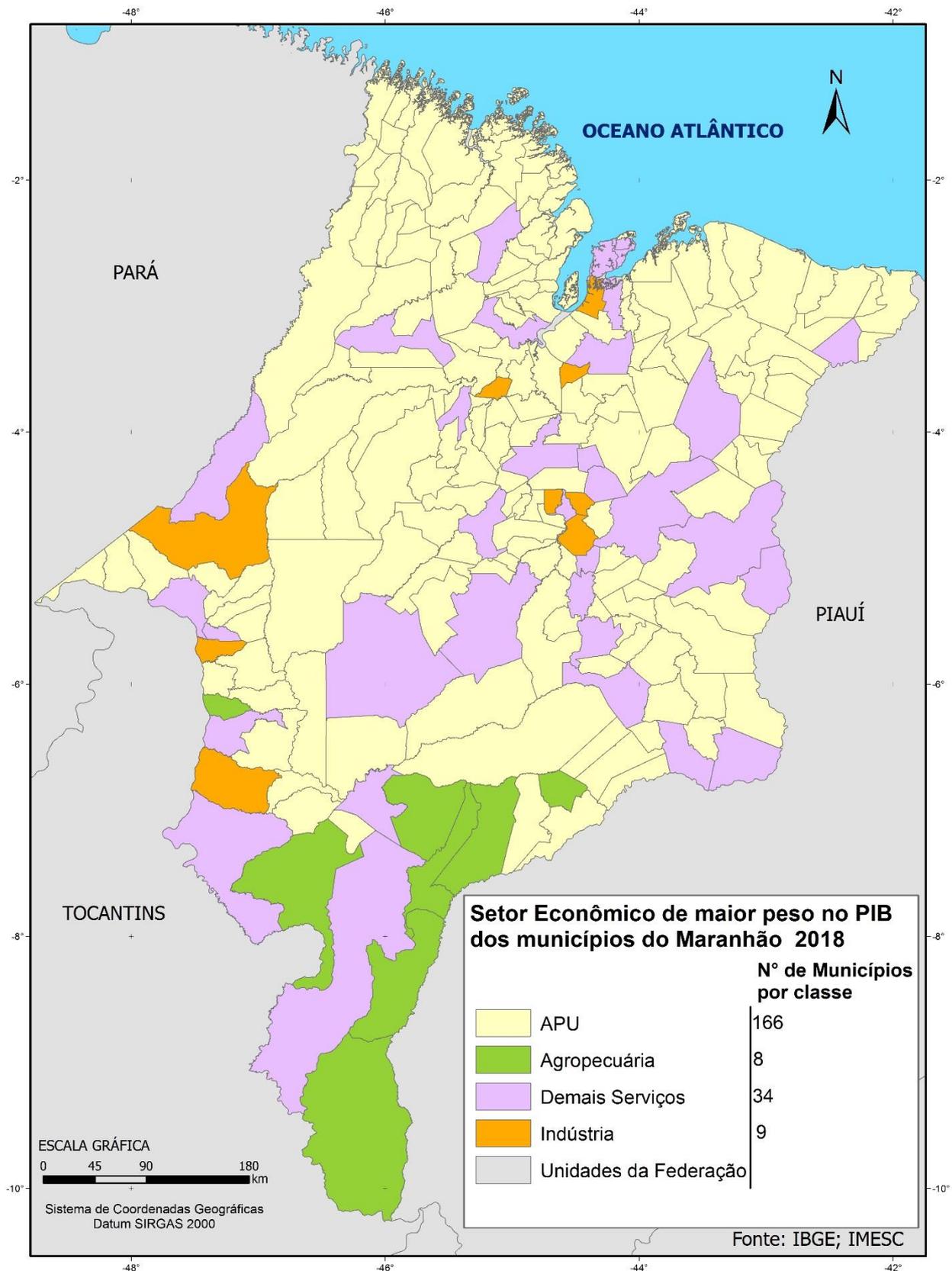


Mapa 8 - Variação relativa do PIB dos municípios do Maranhão – (2018/2017)



Fonte: IBGE; IMESC

Mapa 9 - Setor econômico de maior peso no PIB dos municípios do Maranhão – 2018

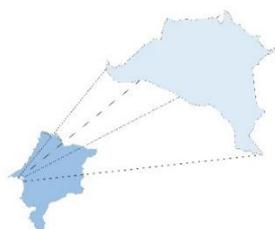


2.5.1 Os 10 maiores municípios

Considerando o ano de 2018, os dez municípios que tiveram maior participação no PIB do estado, foram: **São Luís (1º)**, **Imperatriz (2º)**, **Balsas (3º)**, **Açailândia (4º)**, **São José de Ribamar (5º)**, **Santo Antônio dos Lopes (6º)**, **Timon (7º)**, **Caxias (8º)**, **Santa Inês (9º)** e **Tasso Fragoso (10º)**.

SÃO LUÍS

- PIB em 2018: R\$ 34.022.717.
- Participação no estado: saiu de 33,3% em 2017 para 34,5% em 2018.
- Distribuição setorial: Agropecuária (0,1%), Indústria (27,4%) e Serviços (72,5%).

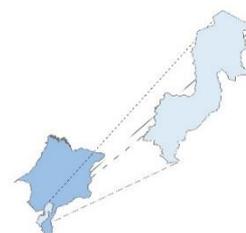


IMPERATRIZ

- PIB em 2018: R\$ 7.215.545
- Participação no estado: saiu de 7,4% em 2017 para 7,3% em 2018.
- Distribuição setorial: Agropecuária (0,5%), Indústria (26,9%) e Serviços (72,6%).

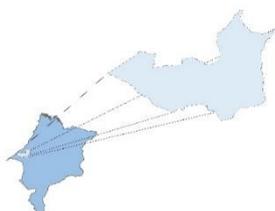
BALSAS

- PIB em 2018: R\$ 3.431.549
- Participação no estado: saiu de 3,4% em 2017 para 3,5% em 2018.
- Distribuição setorial: Agropecuária (30,1%), Indústria (5,5%) e Serviços (64,4%).



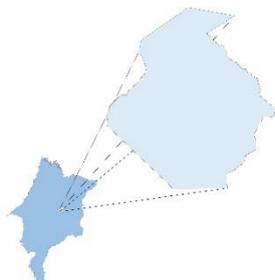
AÇAILÂNDIA

- PIB em 2018: R\$ 2.622.693
- Participação no estado: saiu de 2,5% em 2017 para 2,7% em 2018.
- Distribuição setorial: Agropecuária (8,2%), Indústria (41,5%) e Serviços (50,3%).



SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

- PIB em 2018: R\$ 2.214.116
- Participação no estado: permaneceu com 2,2% em 2018.
- Distribuição setorial: Agropecuária (1,0%), Indústria (10,6%) e Serviços (88,4%).

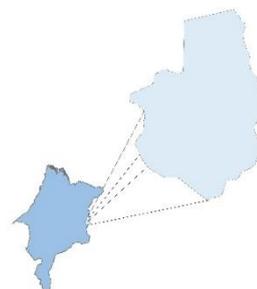


SANTO ANTÔNIO DOS LOPES

- PIB em 2018: R\$ 1.902.287
- Participação no estado: saiu de 1,8% em 2017 para 1,9% em 2018.
- Distribuição setorial: Agropecuária (1,0%), Indústria (90,2%) e Serviços (8,9%).

TIMON

- PIB em 2018: R\$ 1.879.477
- Participação no estado: saiu de 2,0% em 2017 para 1,9% em 2018.
- Distribuição setorial: Agropecuária (1,3%), Indústria (12,0%) e Serviços (86,8%).

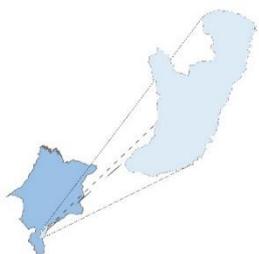
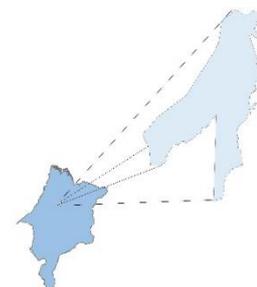


CAXIAS

- PIB em 2018: R\$ 1.827.982
- Participação no estado: saiu de 1,9% em 2017 para 1,8% em 2018.
- Distribuição setorial: Agropecuária (2,6%), Indústria (13,4%) e Serviços (83,9%).

SANTA INÊS

- PIB em 2018: R\$ 1.308.524
- Participação no estado: saiu de 1,4% em 2017 para 1,3% em 2018.
- Distribuição setorial: Agropecuária (1,8%), Indústria (5,8%) e Serviços (92,4%).



TASSO FRAGOSO

- PIB em 2018: R\$ 1.164.695
- Participação no estado: saiu de 1,1% em 2017 para 1,2% em 2018.
- Distribuição setorial: Agropecuária (78,7%), Indústria (4,2%) e Serviços (17,1%).

2.5.2 As 5 maiores variações positivas e as 5 maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2018 em relação ano anterior, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** foram:

(1º) Godofredo Viana: o aumento de participação foi originado pelo setor Secundário, em especial no segmento da Construção Civil que obteve seu bom desempenho ligado a construção de uma mina de extração de ouro. Houve mudança de posto de 162º para 132º em 2018.

(2º) Trizidela do Vale: o aumento na participação foi originado pelo setor Secundário, em especial no segmento de Extração de Gás. Houve mudança de posto de 72º para 51º em 2018.

(3º) Fernando Falcão: o aumento na participação foi originado pelo setor Agropecuário, em especial no segmento da Agricultura que obteve seu bom desempenho ligado ao cultivo de milho que apresentou crescimento na produção de 561% (saiu de 1.214 t em 2017 para 8.034 t em 2018). Houve mudança de posto de 191º para 179º em 2018.

(4º) São Domingos do Azeitão: o aumento na participação foi originado através do setor Terciário, em especial no segmento de comércio varejista. Houve mudança de posto de 87º para 72º, em 2018.

(5º) Estreito: o aumento na participação foi originado pelo setor Secundário, em especial no segmento de geração de energia. Houve mudança de posto de 15º para 12º, em 2018.

Por outro lado, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** foram:

(1º) Davinópolis: o município apresentou redução originada pelo setor de Serviços, com predominância no segmento de comércio atacadista, sendo que houve mudança no ranking de 19º para 26º posto, em 2018.

(2º) Turiaçu: o município apresentou redução originada através do setor Agropecuário, em especial no cultivo de mandioca, que apresentou queda em 30,4% na produção (saiu de 10.240 t em 2017 para 7.122 t em 2018), sendo que houve mudança no *ranking* de 44º para 61º posto, em 2018.

(3º) Bacabeira: a redução da participação foi ocasionada pelo setor da Indústria, em especial na Indústria de Transformação devido a um menor dinamismo na atividade

de fabricação de cimento, resultante da paralisação das obras no trecho da BR-135 que está localizado no município. Houve mudança no *ranking* de 35º para 46º posto, em 2018.

(4º) Pindaré-Mirim: o município apresentou redução originada pelo setor da Indústria, em especial no segmento de metalurgia, ocasionado pela paralisação de uma grande empresa do setor. Houve mudança no ranking de 46º para 57º posto, em 2018.

(5º) São Mateus do Maranhão: o município apresentou redução através do setor Agropecuário, em especial no segmento de cultivo de arroz, que apresentou queda em 7,5% (saiu de 32 mil t em 2017 para 30 mil t em 2018, sendo que houve mudança de posto de 33º para 39º, em 2018).

2.5.3 As 10 Maiores Variações de Posto em relação ao ano anterior

Considerando as variações de posto do PIB de 2018 em relação ano anterior (**Mapa 10**), 94 municípios obtiveram variação positiva, 27 municípios não apresentaram mudança de variação e 96 apresentaram variação negativa.

2.5.3.1 Cinco maiores variações positivas

(1º) Godofredo Viana: apresentou variação de 30 postos (saiu de 162º para 132º).

(2º) Trizidela do Vale: apresentou variação de 21 postos (saiu de 72º para 51º).

(3º) São Domingos do Azeitão: apresentou variação de 15 postos (saiu de 87º para 72º).

(4º) Mata Roma: apresentou variação de 15 postos (saiu de 121º para 106º).

(5º) Fernando Falcão: apresentou variação de 12 postos (saiu de 191º para 179º).

2.5.3.2 Cinco maiores variações negativas

(1º) Turiiaçu: apresentou variação de 17 postos (saiu de 44º para 61º).

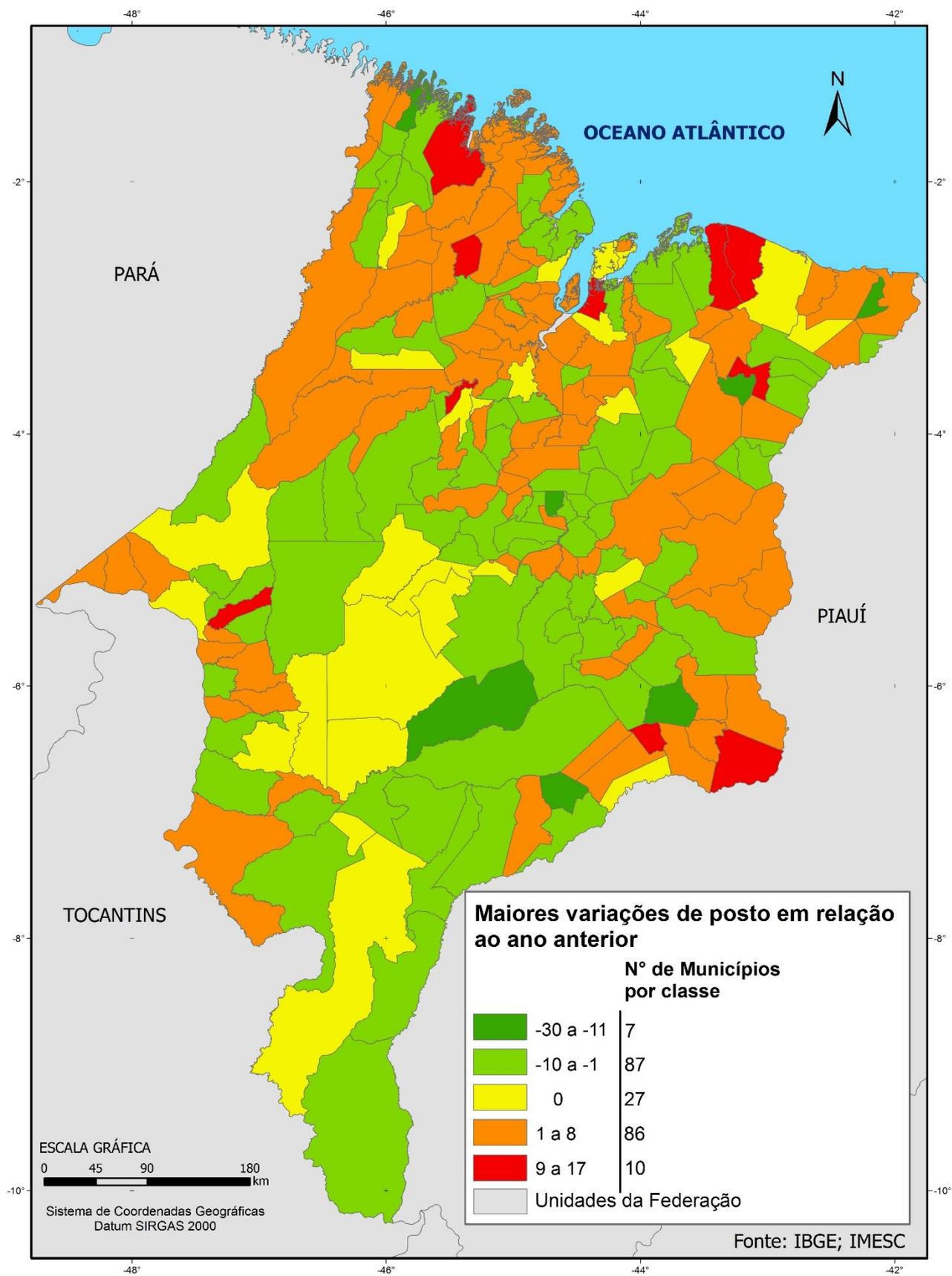
(2º) Presidente Sarney: apresentou variação de 16 postos (saiu de 106º para 122º).

(3º) Primeira Cruz: apresentou variação de 12 postos (saiu de 163º para 175º).

(4º) Bacabeira: apresentou variação de 11 postos (saiu de 35º para 46º).

(5º) Pindaré-mirim: apresentou variação de 11 postos (saiu de 46º para 57º).

Mapa 10 - Maiores variações de posto em relação ao ano anterior – 2018



2.6 PIB *per capita*

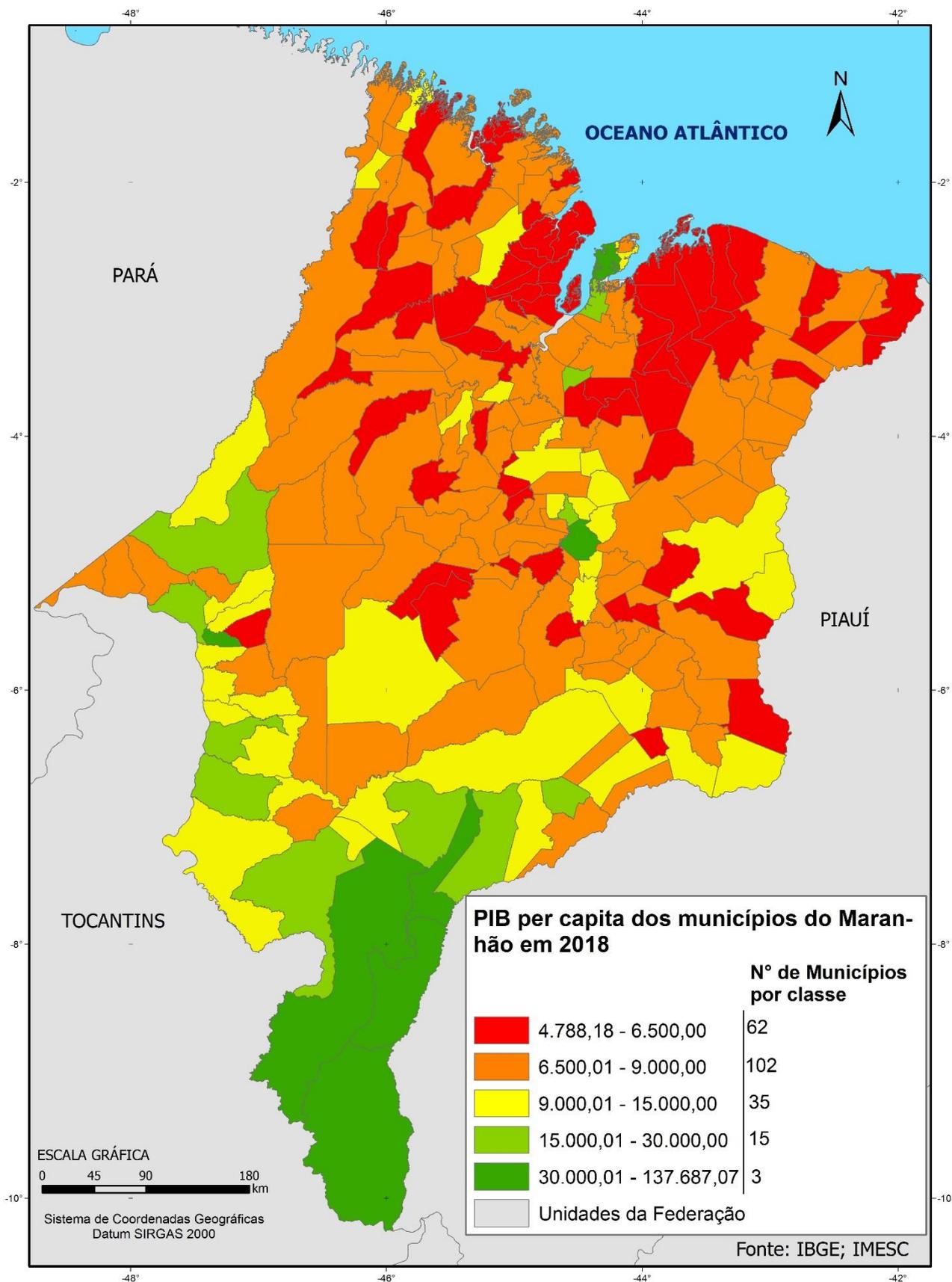
Conforme divulgado na publicação do PIB Estadual, o Maranhão alcançou PIB *per capita* (resultado da divisão do PIB Total pela população residente) de R\$ 13.955,75 no ano de 2018. Comparando o *ranking* do PIB *per capita* das Unidades Federativas, verifica-se que o Maranhão apresentou o menor PIB *per capita* (27º posição). O PIB *per capita* do Nordeste e do Brasil foram de R\$ 17.702,8 e R\$ 33.593,8, respectivamente.

Ao analisar o PIB *per capita* dos municípios (**Mapa 11**), constata-se que aqueles que apresentam os maiores valores nominais (circunscritos no intervalo de R\$ 30.000,01 a R\$ 137.687,07) concentraram-se na parte sul e centro do estado, com destaque para Tasso Fragoso (R\$ 137.687,07) e Santo Antônio dos Lopes (R\$ 131.703,11), respectivamente. Por outro lado, os municípios de Matões do Norte (R\$ 4.788,18) e Primeira Cruz (R\$ 4.901,07), que se situam ambos na parte norte, apresentaram os menores PIBs *per capita*.

Em relação ao *ranking* dos municípios brasileiros, somente 3,7% dos municípios maranhenses se concentraram no 4º quartil (municípios com maiores PIB *per capita*), são eles: Tasso Fragoso (34º), Santo Antônio dos Lopes (38º), Sambaíba (541º), Davinópolis (810º), Balsas (847º), Alto Parnaíba (1.189º), São Luís (1.238º) e São Domingos do Azeitão (1.333). Em relação ao ano anterior, houve aumento da quantidade de municípios no 4º quartil, com a entrada de Alto Parnaíba e São Domingos do Azeitão.

Com relação aos municípios que apresentaram o menor PIB *per capita* (1º quartil) no *ranking* do país, evidencia-se que 78,3% dos municípios maranhenses estão circunscritos nessa categoria, dentre os quais destacam-se: Matões do Norte (5.570º), Primeira Cruz (5.569º), Santana do Maranhão (5.568º), Cajapió (5.567º), Santo Amaro do Maranhão (5.566º), Nina Rodrigues (5.564º), Satubinha (5.563º) e Araganã (5.561º). Esses municípios estão classificados entre os dez menores PIB *per capita* do Brasil.

Mapa 11 - PIB *per capita* (em R\$) dos municípios do Maranhão - 2018

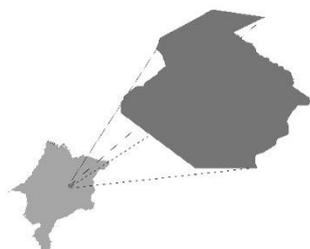
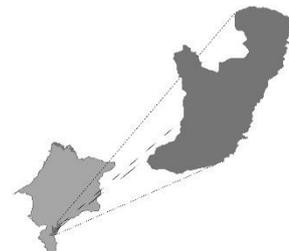


2.6.1 Os 10 maiores municípios

Considerando o ano de 2018, os dez municípios com maior PIB *per capita* no estado foram: **Tasso Fragoso (1º)**, **Santo Antônio dos Lopes (2º)**, **Sambaíba (3º)**, **Davinópolis (4º)**, **Balsas (5º)**, **Alto Parnaíba (6º)**, **São Luís (7º)**, **São Domingos do Azeitão (8º)**, **Imperatriz (9º)** e **Estreito (10º)**.

TASSO FRAGOSO

- PIB *per capita* em 2018: R\$ 137.687,07.
- Manteve o 1º lugar no ranking do PIB *per capita* 2018.
- O município perfaz apenas 0,12% da população maranhense e o seu PIB representa 1,19% do estado em 2018.

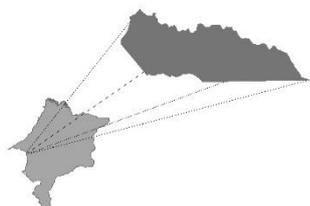
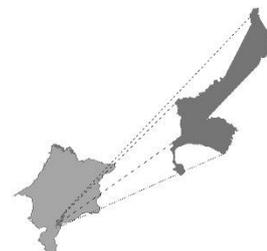


SANTO ANTÔNIO DOS LOPES

- PIB *per capita* em 2018: R\$ 131.703,11.
- Manteve o 2º lugar no ranking do PIB *per capita* 2018.
- O município perfaz apenas 0,21% da população maranhense e o seu PIB representa 1,95% do estado.

SAMBAÍBA

- PIB *per capita* em 2018: R\$ 44.917,89.
- 3º lugar no ranking do PIB *per capita* 2018, ante 4º em 2017.
- O município perfaz apenas 0,8% da população maranhense e o seu PIB representa 0,26% do estado em 2018.

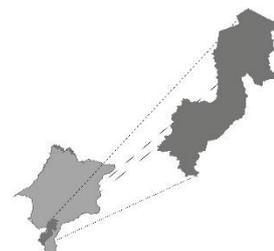


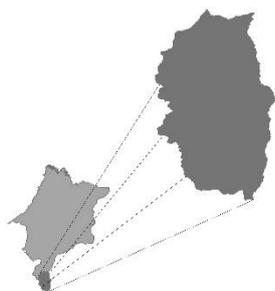
DAVINÓPOLIS

- PIB *per capita* em 2018: 37.649,26.
- 4º lugar no ranking do PIB *per capita* 2018, ante 3º em 2017.
- O município perfaz 0,18% da população maranhense e o seu PIB representa 0,49% do estado em 2018.

BALSAS

- PIB *per capita* em 2018: R\$ 36.852,56.
- Manteve o 5º lugar no ranking do PIB *per capita* 2018.
- O município perfaz apenas 1,33% da população maranhense e o seu PIB representa 3,52% do estado em 2018.



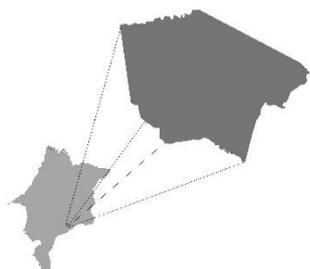


ALTO PARNAÍBA

- PIB per capita em 2018: R\$ 31.263,56.
- 6º lugar no ranking do PIB per capita 2018, ante 7º em 2017.
- O município perfaz 0,16% da população maranhense e o seu PIB representa 0,36% do estado em 2018.

SÃO LUÍS

- PIB per capita em 2018: R\$ 30.699,57.
- 7º lugar no ranking do PIB per capita 2018, ante 6º em 2017.
- O município perfaz 15,56% da população maranhense e o seu PIB representa 34,23% do estado em 2018.

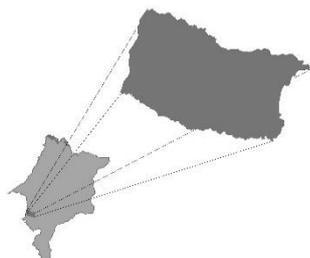
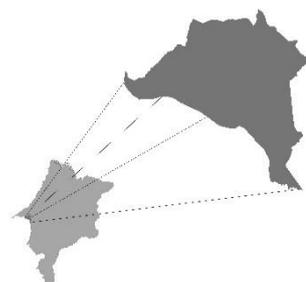


SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO

- PIB per capita em 2018: R\$ 29.569,06.
- 8º lugar no ranking do PIB per capita 2018, ante 9º em 2017.
- O município perfaz apenas 0,10% da população maranhense e o seu PIB representa 0,22% do estado em 2018.

IMPERATRIZ

- PIB per capita em 2018: R\$ 27.621,33.
- 9º lugar no ranking do PIB per capita 2018, ante 8º em 2017.
- O município perfaz apenas 3,67% da população maranhense e o seu PIB representa 7,26% do estado em 2018.

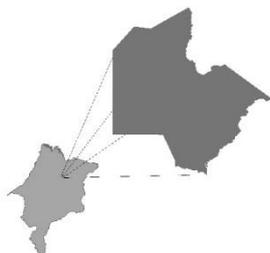


ESTREITO

- PIB per capita em 2018: R\$ 23.771,43.
- 10º lugar no ranking do PIB per capita 2018, ante 14º em 2017.
- O município perfaz apenas 0,59% da população maranhense e o seu PIB representa 1,0% do estado em 2018.

2.6.2 Os 5 municípios com menor PIB *per capita*

Considerando o ano de 2018, os cinco municípios com menor PIB *per capita*, foram: **Matões do Norte (217º)**, **Primeira Cruz (216º)**, **Santana do Maranhão (215º)**, **Cajapió (214º)** e **Santo Amaro do Maranhão (213º)**.



MATÕES DO NORTE

- PIB per capita em 2018: R\$ 4.788,18.
- 217º lugar no ranking do PIB per capita 2018, ante 215º em 2017.
- O município perfaz apenas 0,23% da população maranhense e o seu PIB representa 0,08% do estado.

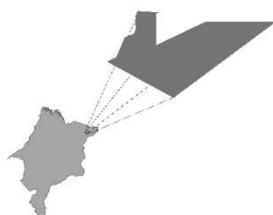
PRIMEIRA CRUZ

- PIB per capita em 2018: R\$ 4.901,07.
- 216º lugar no ranking do PIB per capita 2018, ante 210º em 2017.
- O município perfaz apenas 0,22% da população maranhense e o seu PIB representa 0,08% do estado.



SANTANA DO MARANHÃO

- PIB per capita em 2018: R\$ 4.903,02.
- 215º lugar no ranking do PIB per capita 2018, ante 217º em 2017.
- O município perfaz apenas 0,19% da população maranhense e o seu PIB representa 0,07% do estado.



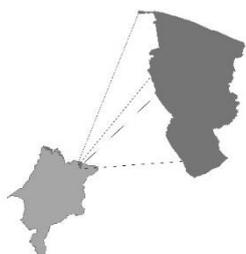
CAJAPIÓ

- PIB per capita em 2018: R\$ 4.970,451.
- 214º lugar no ranking do PIB per capita 2018, ante 213º em 2017.
- O município perfaz apenas 0,16% da população maranhense e o seu PIB representa 0,06% do estado.



SANTO AMARO DO MARANHÃO

- PIB per capita em 2018: R\$ 5.062,94.
- 213º lugar no ranking do PIB per capita 2018, ante 204º em 2017.
- O município perfaz apenas 0,22% da população maranhense e o seu PIB representa 0,08% do estado.



2.6.3 Os 5 municípios com maiores variações de posto segundo o PIB *per capita*

Considerando as variações de posto de 2018 em relação ano anterior, os cinco municípios com **maiores variações** no *ranking* foram:

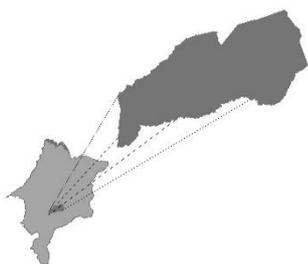


GODOFREDO VIANA

- PIB per capita em 2018: R\$ 9.853,67.
- Apresentou elevação de 98 postos, saindo de 146º para 48º posto.

TURIAÇU

- PIB per capita em 2018: R\$ 7.178,43.
- Apresentou redução de 57 postos, saindo de 60º para 117º posto.

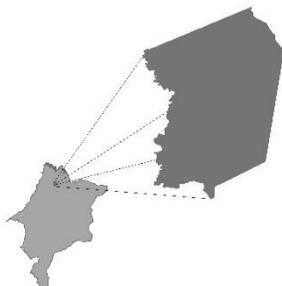


FERNANDO FALCÃO

- PIB per capita em 2018: R\$ 6.851,19.
- Apresentou elevação de 56 postos, saindo de 196º para 140º posto.

PORTO RICO DO MARANHÃO

- PIB per capita em 2018: R\$ 6.751,83.
- Apresentou de redução de 50 postos, saindo de 96º para 146º posto.



PRESIDENTE SARNEY

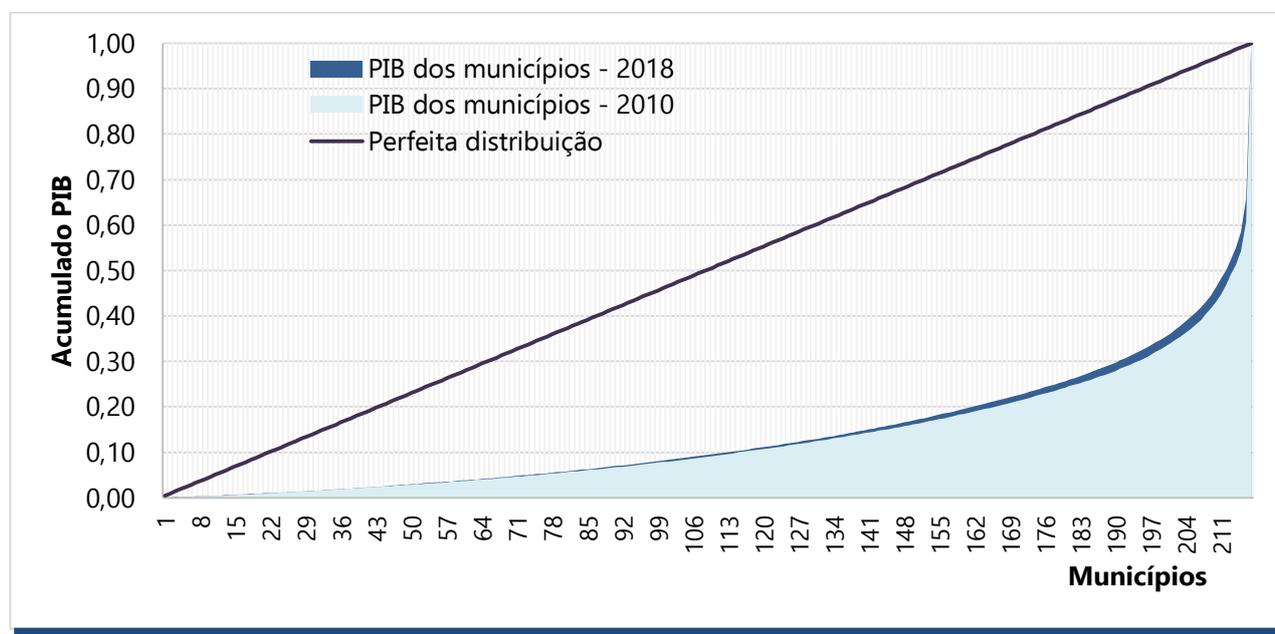
- PIB per capita em 2018: R\$ 6.833,78.
- Apresentou redução de 47 postos, saindo de 95º para 142º posto.

3 AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO PIB SOB A PERSPECTIVA DA CURVA DE LORENZ E ÍNDICE DE GINI

Nesta seção, discute-se a concentração do montante de bens e serviços gerados nos municípios, por meio do PIB e dos VAs dos três grandes setores de atividade. Para tanto, faz-se o uso da curva de Lorenz, a qual ilustra graficamente a distribuição relativa de determinada variável em um domínio. Dessa forma, os **Gráficos 1 e 2**, a seguir, apresentam no eixo horizontal os 217 municípios do Maranhão e no eixo vertical o acumulado da variável em estudo (o PIB e os VAs dos setores). Desse modo, quando a curva de Lorenz se encontra mais próxima da linha diagonal, mais igualitária é a distribuição, caso contrário, quanto maior for a concavidade da curva, mais desigual será a distribuição.

Quanto à distribuição do PIB nos municípios (**Gráfico 1**), nota-se que há uma grande concentração no estado, visto que apenas o município de São Luís foi responsável por 34,23% da riqueza gerada no Maranhão em 2018. Já os 113 menores municípios em termos de participação do PIB representaram apenas 10,03% do total desse indicador no estado em 2018. Comparando a Curva de Lorenz de 2010 com a de 2018, evidencia-se leve melhora na distribuição do PIB no território maranhense.

Gráfico 1 - Curva de Lorenz do PIB do Maranhão a preço de mercado – 2018

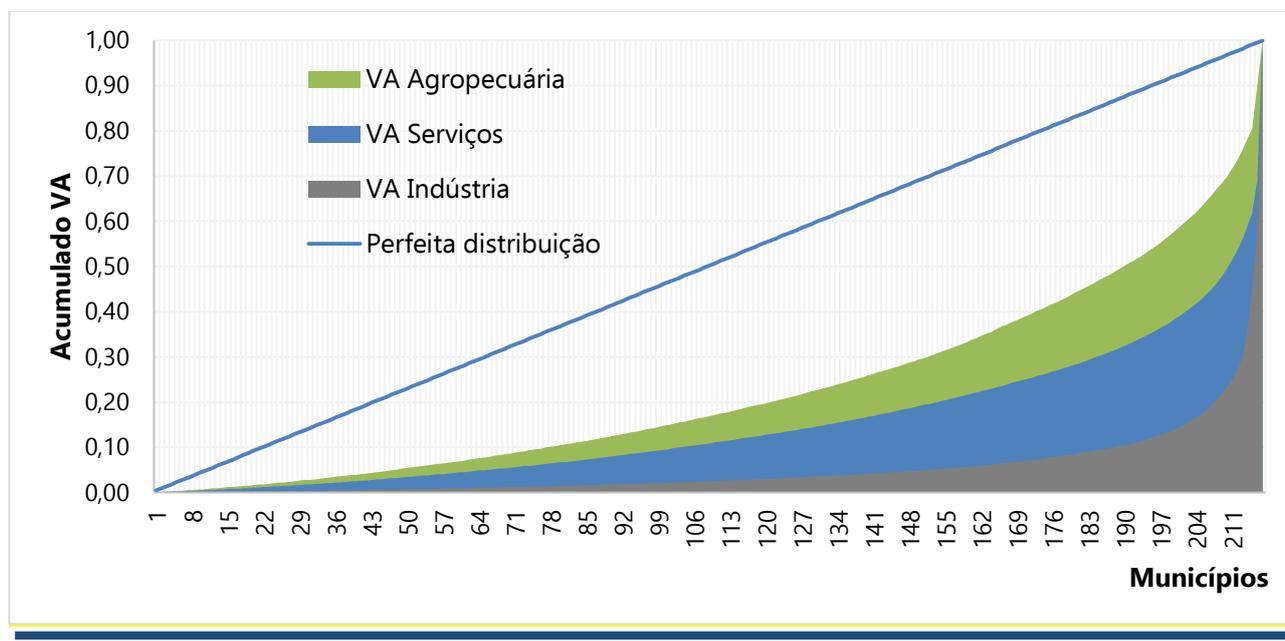


Fonte: IBGE; IMESC.

Com relação ao VA dos três grandes setores (Agropecuária, Indústria e Serviços), a curva demonstrou que a concentração foi maior nos setores secundário e terciário (**Gráfico 2**). Na Indústria, apenas São Luís representou 46,34% do VA do setor secundário

maranhense, enquanto a soma dos 194 municípios com menores VAs contribuiu com apenas 10,02%. Vale destacar que Serviços Industriais de Utilidade Pública-SIUP foi a atividade industrial com melhor distribuição no território maranhense, tendo em vista que ela foi a principal atividade do setor secundário em 124 municípios do estado. Por outro lado, a Indústria de Transformação, subsetor de maior representatividade na Indústria, apresentou maior concentração, com destaque para São Luís, Açailândia e Imperatriz.

Gráfico 2 - Curva de Lorenz do VA dos setores Agropecuária, Indústria e Serviços do Maranhão – 2018



Fonte: IBGE; IMESC.

Já no setor terciário, o maior município em VA (São Luís) representou 31,23% do estado, ao passo que os 104 menores representam apenas 10,15%. O setor de Serviços é o mais representativo nos municípios. Grande parte desses (209) possui a Administração Pública como a principal atividade do setor terciário. Esse quadro evidencia a dependência da maioria dos municípios em relação ao setor público para dinamizar a economia local.

No que se refere ao setor da Agropecuária, constatou-se melhor distribuição no Maranhão, pois verifica-se que a curva da Agropecuária está mais próxima da diagonal (**Gráfico 2**). Neste setor, o município do Maranhão de maior peso no VA da Agropecuária (Balsas) contribuiu com 11,94% do VA primário do estado em 2018. Além disso, os 20 municípios mais representativos do setor contribuíram com 50,29% do VA da Agropecuária estadual e os 84 menores representaram apenas 10,06%.

Haja vista a representação gráfica da distribuição do PIB e do VA das atividades entre os municípios, mensurou-se o grau de desigualdade desses indicadores e sua evolução nos anos de 2010 a 2018, por meio do índice de Gini³, cujo valor varia de zero (perfeita igualdade) até um (desigualdade máxima).

De acordo com o índice de Gini, houve diminuição da concentração do PIB do estado nos últimos anos, passando de 0,740 em 2010 para 0,726 em 2018 (**Tabela 1**). Do ponto de vista setorial, constatou-se que nos três setores houve redução na concentração em 2011, mas em 2012 voltou a apresentar crescimento, principalmente no setor agropecuário.

Considerando todo o período (2010-2018), percebeu-se que os setores de Serviços e Indústria atingiram os seus maiores índices da série em 2018, com registro 0,810 e 0,909, respectivamente. Em contraponto, o setor agropecuário apresentou aumento da concentração ao longo dos anos, alcançando o maior índice em 2018 (0,588). Vale ressaltar que em 2016 a Agropecuária apresentou o menor índice da série (0,469) devido à estiagem que afetou as monoculturas mais representativas.

Tabela 1 - Índice de Gini do PIB e do VA dos setores Agropecuária Indústria e Serviços - Maranhão - 2010 – 2018

Setores de atividade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
VA da Agropecuária	0,479	0,476	0,528	0,523	0,512	0,523	0,469	0,543	0,588
VA da Indústria	0,896	0,895	0,899	0,905	0,890	0,889	0,886	0,897	0,909
VA dos Serviços	0,735	0,715	0,718	0,717	0,717	0,700	0,701	0,697	0,810
PIB	0,740	0,728	0,739	0,733	0,730	0,720	0,717	0,718	0,726

Fonte: IMESC

No que se refere à Indústria, apesar da oscilação no indicador durante todo o período, permaneceu como o setor de atividade com maior grau de concentração em 2018 (0,909). Na comparação com o ano anterior, houve aumento na concentração, marcando um índice superior ao registrado no início da série (0,897).

Destaca-se, ainda, que o município de São Luís apresentou uma elevação na participação no PIB (saindo de 33,3% em 2017 para 34,2% em 2018), impactando na maior concentração da riqueza gerada no estado. O resultado deve-se ao bom desempenho do setor industrial que obteve ganho de participação de 3,3 pontos percentuais (saiu de 43,06% em 2017 para 46,34% em 2018), em virtude da retomada da extração e pelotização

³ Ver Glossário.

do minério de ferro que contribuiu para um maior dinamismo no segmento de metalurgia. Destaca-se, também, a recessão econômica no biênio (2015-2016) marcada por crise fiscal, alta de juros e restrição ao crédito, que agravou ainda mais a situação da Indústria maranhense.

4 TABELAS DE RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados das Regiões de Planejamento do Maranhão, com o seguinte detalhamento: PIB a preço de mercado corrente, para os anos de 2010, 2014, 2017 e 2018 (**Tabela 2**). Além disso, a **Tabela 3** exibe, para o ano de 2018, o PIB a preço de mercado corrente, o percentual de participação do PIB das regiões no PIB do MA, o total da população e o PIB *per capita*.



Tabela 2 - PIB a preço de mercado corrente, por regiões de planejamento - 2010 a 2018

MARANHÃO	46.309.633	76.842.028	89.542.757	98.179.496
REGIÕES DE PLANEJAMENTO	PIB a preço de mercado corrente (valores em mil R\$)			
	2010	2014	2017	2018
01 – REGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE	334.316	592.433	725.636	748.883
02 – REGIÃO DA CHAPADA DAS MESAS	1.014.024	1.619.181	2.050.747	2.326.298
03 – REGIÃO DA ILHA DO MARANHÃO	19.429.935	29.783.394	32.929.368	36.956.938
04 – REGIÃO DA PRÉ-AMAZÔNIA	742.971	1.211.366	1.406.016	1.521.324
05 – REGIÃO DAS SERRAS	606.016	996.048	1.234.875	1.362.294
06 – REGIÃO DO ALPERCATAS	431.339	755.044	892.078	1.009.791
07 – REGIÃO DO ALTO MUNIM	718.057	1.253.688	1.486.933	1.599.408
08 – REGIÃO DO ALTO TURI	518.674	846.593	906.699	978.720
09 – REGIÃO DO BAIXO BALSAS	533.987	848.448	1.055.331	1.200.374
10 – REGIÃO DO BAIXO ITAPECURU	696.325	1.181.648	1.470.376	1.481.065
11 – REGIÃO DO BAIXO MUNIM	544.289	1.068.113	1.118.836	1.162.133
12 – REGIÃO DO BAIXO TURI	377.971	617.421	751.463	828.821
13 – REGIÃO DO DELTA DO PARNAÍBA	637.841	1.099.552	1.251.115	1.329.003
14 – REGIÃO DO FLORES	412.643	1.365.673	2.299.924	2.637.537
15 – REGIÃO DO GURUPI	224.623	458.692	450.095	512.109
16 – REGIÃO DO LITORAL OCIDENTAL	368.548	650.932	805.811	853.240
17 – REGIÃO DO MEARIM	1.099.759	1.853.351	2.012.587	2.102.896
18 – REGIÃO DO MÉDIO MEARIM	661.094	1.061.440	1.374.641	1.563.084
19 – REGIÃO DO MÉDIO PARNAÍBA	1.178.921	1.695.339	2.170.195	2.281.683
20 – REGIÃO DO PERICUMÃ	1.067.859	1.771.727	2.129.708	2.134.074
21 – REGIÃO DO PINDARÉ	1.770.022	2.792.558	3.327.171	3.486.734
22 – REGIÃO DO SERTÃO MARANHENSE	504.417	947.335	1.156.276	1.188.784
23 – REGIÃO DO TOCANTINS	3.571.680	6.868.067	8.338.326	8.794.229
24 – REGIÃO DOS CARAJÁS	1.717.509	3.021.004	3.671.497	4.216.067
25 – REGIÃO DOS COCAIS	1.050.236	1.683.524	1.904.738	2.075.156
26 – REGIÃO DOS EIXOS RODO-FERROVIÁRIOS	735.116	1.236.810	1.652.790	1.730.662
27 – REGIÃO DOS GERAIS DE BALSAS	2.244.737	4.433.332	4.825.416	5.540.485
28 – REGIÃO DOS GUAJAJARAS	385.475	700.320	793.298	887.427
29 – REGIÃO DOS IMIGRANTES	402.544	639.623	772.569	833.678
30 – REGIÃO DOS LAGOS	440.361	746.058	934.286	981.848
31 – REGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSES	525.379	993.899	1.259.730	1.312.673
32 – REGIÃO DOS TIMBIRAS	1.362.967	2.049.416	2.384.228	2.542.080

Fonte: IBGE; IMESC

Tabela 3 - PIB a preço de mercado corrente, percentual de participação no PIB do MA, população, PIB per capita, segundo Regiões de planejamento, em 2018.

MARANHÃO		98.179.496	100,0	7.035.055	13.956	7.778.787	16.099.462	63.104.398
REGIÕES DE PLANEJAMENTO	Ranking do PIB	PIB mil R\$	% do PIB	População	PIB per capita R\$	VA Agro mil R\$	VA Indústria mil R\$	VA Serviços mil R\$
03 – REGIÃO DA ILHA DO MARANHÃO	1º	36.956.938	37,6	1.421.946	25.990	71.322	7.801.118	22.362.185
23 – REGIÃO DO TOCANTINS	2º	8.794.229	9,0	400.541	21.956	240.185	1.849.911	5.735.434
27 – REGIÃO DOS GERAIS DE BALSAS	3º	5.540.485	5,6	151.651	36.534	2.286.516	256.183	2.579.279
24 – REGIÃO DOS CARAJÁS	4º	4.216.067	4,3	294.988	14.292	554.117	1.059.233	2.282.922
21 – REGIÃO DO PINDARÉ	5º	3.486.734	3,6	382.517	9.115	349.194	212.087	2.668.935
14 – REGIÃO DO FLORES	6º	2.637.537	2,7	101.289	26.040	90.944	1.705.212	711.558
32 – REGIÃO DOS TIMBIRAS	7º	2.542.080	2,6	269.506	9.432	142.885	257.118	1.931.451
02 – REGIÃO DA CHAPADA DAS MESAS	8º	2.326.298	2,4	135.451	17.174	333.464	688.616	1.154.333
19 – REGIÃO DO MÉDIO PARNAÍBA	9º	2.281.683	2,3	236.393	9.652	72.670	215.749	1.777.102
20 – REGIÃO DO PERICUMÃ	10º	2.134.074	2,2	286.950	7.437	268.165	85.931	1.649.973
17 – REGIÃO DO MEARIM	11º	2.102.896	2,1	240.446	8.746	204.168	111.505	1.629.968
25 – REGIÃO DOS COCAIS	12º	2.075.156	2,1	266.569	7.785	93.966	125.484	1.680.938
26 – REGIÃO DOS EIXOS RODO-FERROVIÁRIOS	13º	1.730.662	1,8	188.629	9.175	174.820	349.570	1.097.982
07 – REGIÃO DO ALTO MUNIM	14º	1.599.408	1,6	205.208	7.794	160.851	75.960	1.268.289
18 – REGIÃO DO MÉDIO MEARIM	15º	1.563.084	1,6	137.812	11.342	126.062	237.172	1.104.049
04 – REGIÃO DA PRÉ-AMAZÔNIA	16º	1.521.324	1,5	173.149	8.786	154.770	78.669	1.177.358
10 – REGIÃO DO BAIXO ITAPECURU	17º	1.481.065	1,5	212.920	6.956	98.312	113.675	1.168.729
05 – REGIÃO DAS SERRAS	18º	1.362.294	1,4	154.328	8.827	250.096	78.853	952.696
13 – REGIÃO DO DELTA DO PARNAÍBA	19º	1.329.003	1,4	189.880	6.999	188.959	51.650	1.018.270
31 – REGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSES	20º	1.312.673	1,3	195.389	6.718	108.851	60.224	1.065.483
09 – REGIÃO DO BAIXO BALSAS	21º	1.200.374	1,2	54.115	22.182	588.527	56.747	497.328
22 – REGIÃO DO SERTÃO MARANHENSE	22º	1.188.784	1,2	137.884	8.622	146.357	85.835	875.492
11 – REGIÃO DO BAIXO MUNIM	23º	1.162.133	1,2	139.669	8.321	84.676	196.836	811.196
06 – REGIÃO DO ALPERCATAS	24º	1.009.791	1,0	122.037	8.274	179.054	61.910	718.661
30 – REGIÃO DOS LAGOS	25º	981.848	1,0	147.558	6.654	133.096	38.086	761.183
08 – REGIÃO DO ALTO TURI	26º	978.720	1,0	129.846	7.538	133.113	39.163	748.699
28 – REGIÃO DOS GUAJAJARAS	27º	887.427	0,9	114.484	7.752	89.956	39.658	705.444
16 – REGIÃO DO LITORAL OCIDENTAL	28º	853.240	0,9	130.774	6.525	108.933	30.372	681.049
29 – REGIÃO DOS IMIGRANTES	29º	833.678	0,8	109.753	7.596	101.081	35.401	653.747
12 – REGIÃO DO BAIXO TURI	30º	828.821	0,8	110.136	7.525	109.928	30.736	643.332
01 – REGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE	31º	748.883	0,8	123.996	6.040	73.897	28.593	614.834
15 – REGIÃO DO GURUPI	32º	512.109	0,5	69.241	7.396	59.853	42.205	376.500

Fonte: IBGE; IMESC

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE. **Contas regionais do Brasil:2002 – 2005**. Rio de Janeiro, 2007. (Contas Nacionais, n. 22)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE. **Produto interno bruto dos municípios: 2003 – 2006**. Rio de Janeiro, 2008. (Contas Nacionais. n. 26)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE. **Produto interno bruto dos municípios: 2003 – 2007**. Rio de Janeiro, 2009. (Contas Nacionais. n. 30)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE. **Produto interno bruto dos municípios: 2005 – 2009**. Rio de Janeiro, 2011. (Contas Nacionais. n. 36)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE. **Produto interno bruto dos municípios: 2010**. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais. n. 39)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE. **Produto interno bruto dos municípios: 2012**. Rio de Janeiro, 2014. (Contas Nacionais. n. 43)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios: 2010-2013**. Rio de Janeiro, 2015. (Contas Nacionais. n. 49)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios: 2010-2014**. Rio de Janeiro, 2016. (Contas Nacionais. n. 54)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE. **Nota metodológica da série do PIB dos Municípios - Referência 2010**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib_Municipios/Notas_Metodologicas_2010/NotaMetodologicaPIB_MunicipiosRef2010.pdf Acesso em: 9 dez. 2020.

GLOSSÁRIO - IBGE

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Coefficiente de assimetria de Bowley: Relação, na sua formulação clássica, definida entre a soma do primeiro quartil com o terceiro quartil menos duas vezes a mediana e a diferença entre o terceiro e o primeiro quartil.

Consumo intermediário: Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Curva de Lorenz: Representação da distribuição do valor adicionado das atividades entre os municípios. No eixo horizontal, está a proporção acumulada dos municípios e, no vertical, a proporção acumulada do valor adicionado, permitindo identificar a parcela do valor adicionado total acumulada pelos municípios. No caso em que todos os municípios têm a mesma parcela do valor adicionado, ou seja, no caso de perfeita igualdade, o gráfico é representado pela reta de 45 graus. Quanto mais distante a curva estiver dessa reta, maior a desigualdade na distribuição do valor adicionado entre os municípios.

Impostos sobre produtos líquidos de subsídios: Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários, descontados os subsídios.

Índice de Gini: Medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de zero (a perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima). No caso específico do cálculo do PIB dos Municípios, mede o grau de desigualdade existente na distribuição dos municípios segundo o valor adicionado de cada município. Seu valor varia de zero, caso em que não há desigualdade, ou seja, o valor adicionado é o mesmo para todos os municípios, até um, quando a desigualdade é máxima (apenas um município detém o valor adicionado total e o valor adicionado de todos os outros municípios é nula). O índice de Gini é o dobro da área entre a curva de Lorenz do valor adicionado e a reta que marca 45 graus.

População residente: 1. (*Censo Demográfico 2000, Contagem da População 1996*) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data de referência

da pesquisa, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data. **2.** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*) Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

Produto interno bruto: Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescidos dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o PIB é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção - o PIB é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda - o PIB é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda - o PIB é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

Valor adicionado bruto: Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades. É valorado a preço básico, isto é, o valor de produção sem a incidência dos impostos sobre produtos deduzido do consumo intermediário, que está valorado a preços de mercado.